

DEFESA DO TRICOLOR PODE FAZER HISTÓRIA NA **LIBERTADORES**

ILSINHO VIRA NOSSO GUIA POR DONETSK

PATRICIA DE SABRIT FALA DE SEU AMOR PELO SÃO PAULO

ENCONTRAMOS O EX-PONTA-DIREITA **TERTO**

SÃO PAULO FC



REVISTA OFICIAL

panini magazines



GRÁTIS FOTOCARD KAKÁ



LARISSA GUERREIRO
MUSA SBT DEIXA ATÉ SILVIO SANTOS BOQUIABERTO

UM CRAQUE COMPLETO

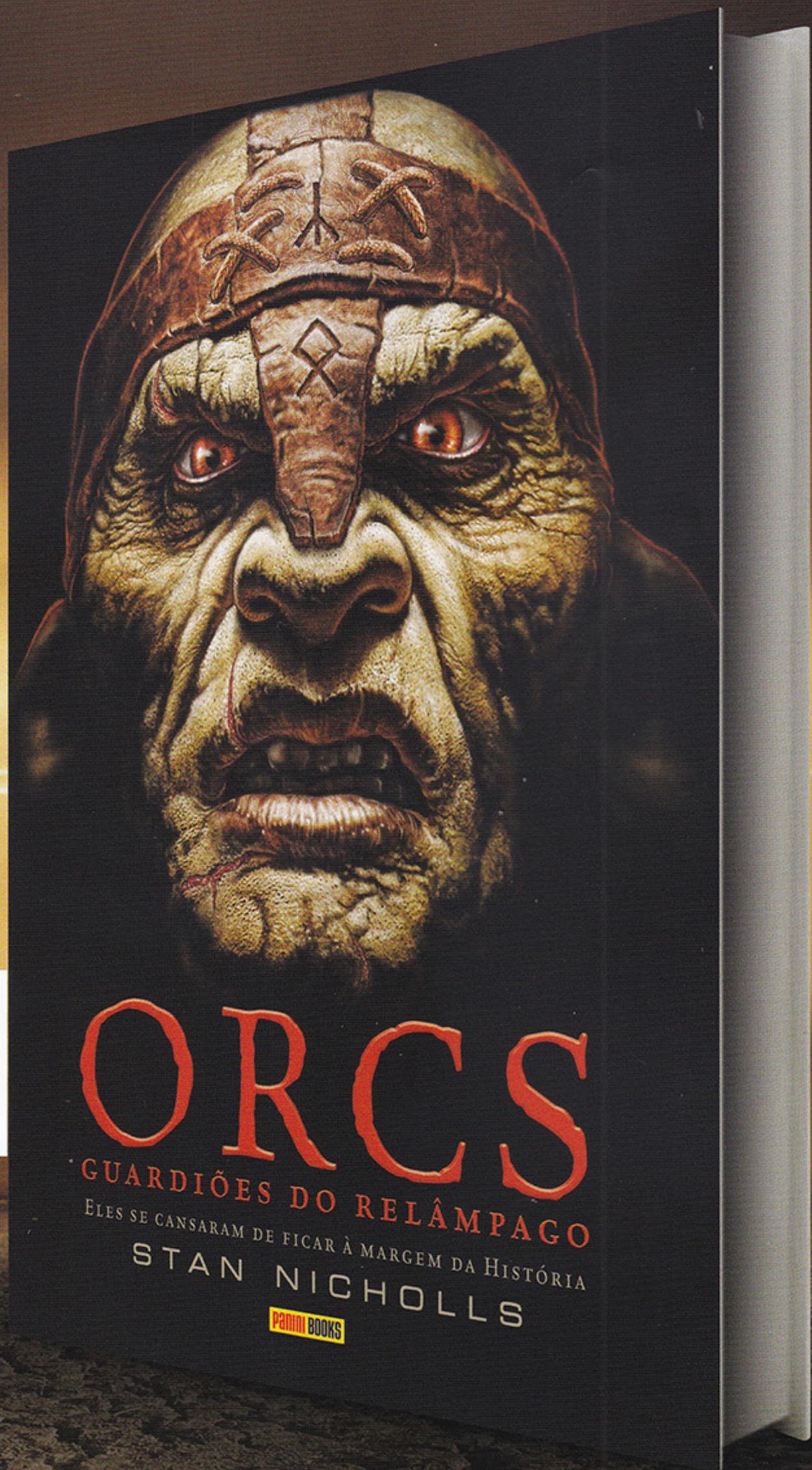
GENIAL EM CAMPO
FERNANDÃO TAMBÉM DÁ OLÉ FORA DAS QUATRO LINHAS

CRAQUES DA COPA
ENTREVISTAMOS OS EX-SÃO-PAULINOS QUE FORAM À ÁFRICA DO SUL

ELES CANSARAM DE FICAR À MARGEM DA HISTÓRIA.

“Pela primeira vez se tornando protagonistas em uma trama dinâmica e repleta de ação, os Orcs assumem a responsabilidade por seu próprio destino!”

**SUCESSO DE VENDAS
NOS EUA E EUROPA,
AGORA NO BRASIL.**



Já à venda nas melhores livrarias.

Panini BOOKS

www.paninicomics.com.br



16 BATE-BOLA

EX-SÃO-PAULINOS KAKÁ, LUÍS FABIANO, JÚLIO BAPTISTA, JOSUÉ E GRAFITE EM ENTREVISTAS EXCLUSIVAS SOBRE A COPA

24 RAIO X

DEFESA TRICOLOR PODE FAZER HISTÓRIA E SE TORNAR UMA DAS MENOS VAZADAS DA TAÇA LIBERTADORES

52 POR ONDE ANDA

PONTA-DIREITA DE SUCESSO NAS DÉCADAS DE 1960 E 70, TERTO HOJE ENSINA 150 GAROTOS A JOGAREM BOLA NO MORUMBI

58 MAPA DO ELENCO

CONHEÇA OS CLUBES ESPALHADOS PELO BRASIL E EXTERIOR QUE SE INSPIRARAM NO SÃO PAULO DURANTE A FUNDAÇÃO

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Comissão SPFC
Adalberto Baptista
Ataide Gil Guerreiro
Guilherme Momensohn
João Paulo de Jesus Lopes
Juca Pacheco
Juliana Carvalho
Julio Casares
Leonardo Burti
Rogê David
Rui Branquinho

Número 33 – 2010

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.

Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Assessor Divisão Futebol
Wilson Manfrinati

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Publicidade
Rifs Comunicação
Iracema Vieira e Rubens Fukui
Fone: (11) 3062-0961 / 3088-6738
comercial@rifs.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

Redação
Edição e Textos
Jorge Rodrigues

Colaboração
Eduardo Nogueira

Editor de Arte
Celso Pimentel

Fotos
Diogo Oliveira, Rubens Chiri, Bruno Miani,
Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte
Manohead e Pablo Mayer

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

Impressão
Esta publicação foi impressa pela
São Francisco Gráfica e Editora

Distribuidor Nacional
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da
Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari,
560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri –
SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro
de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001.
Fone/fax: (11) 3021-6607. © 2010 Panini Brasil Ltda. Todos os
direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de
qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por
escrito dos editores.

www.panini.com.br

CAPA

Invadimos a
intimidade de
Fernandão para
mostrar a você
mais do craque que
mudou o São Paulo
em algumas semanas 40

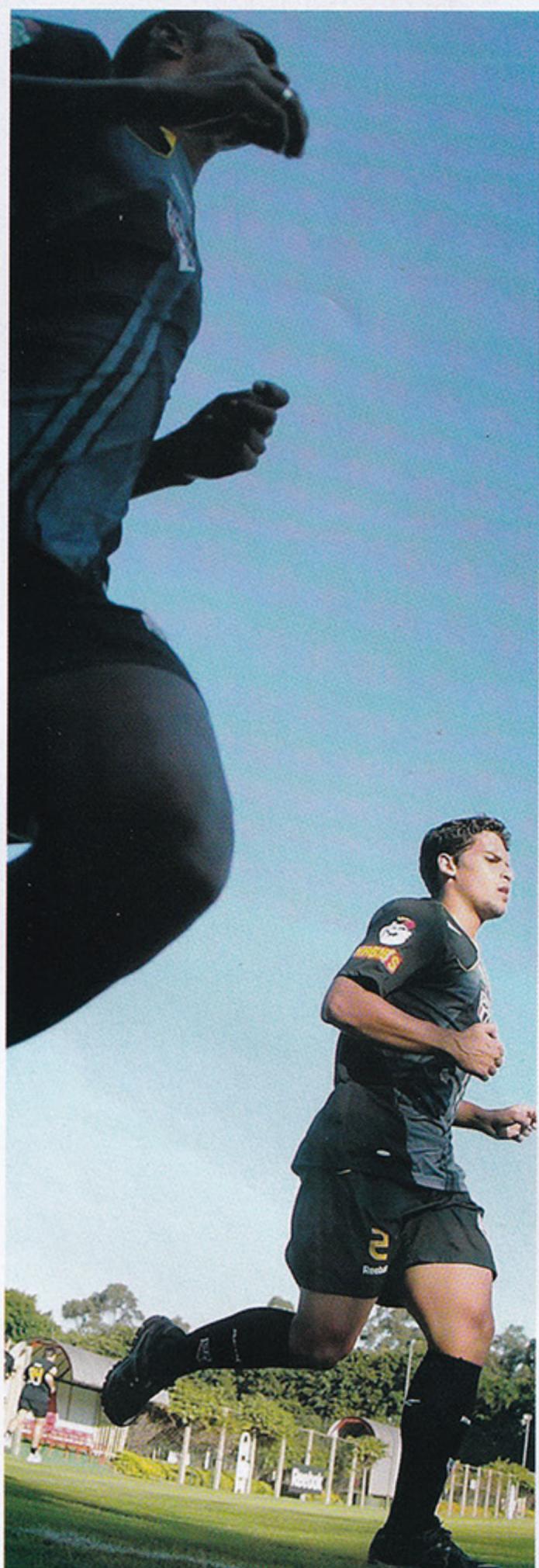
PLANETA FUTEBOL



45



- 8 JOGO RÁPIDO
- 12 PAINEL DO TORCEDOR
- 14 BASTIDORES
- 22 SP PARA TODOS OS GOSTOS
- 28 **MUSA**
- 34 TIO SID
- 36 I LOVE SP
- 39 CANTO DO NANDO
- 48 SP VIP
- 51 VIDA EM CLUBE
- 54 PALAVRA DE TREINADOR
- 55 ANOS DE GLÓRIA
- 62 SHOPPING
- 64 LOUCURAS DE TORCEDOR



CONTAGEM REGRESSIVA

Nas comunidades virtuais, nas conversas de bar ou em qualquer lugar onde estejam dois são-paulinos, o bate-papo dominante é sobre o confronto com o Internacional, pelas semifinais da Taça Libertadores da América. Ainda restam muitos dias até 28 de julho, data da primeira partida, no Beira-Rio. Mesmo assim, a torcida tricolor já iniciou a contagem regressiva em plena Copa do Mundo.

A agonia é explicável. O time de Ricardo Gomes tem mostrado futebol para fazer seu torcedor apostar no tetracampeonato. E nada é mais importante para o são-paulino do que a Libertadores e a possibilidade de voltar ao Mundial de Clubes. Acontece que a parada por conta da Copa do Mundo interrompeu esse processo, que tenta ser resgatado nas próximas páginas da revista.

Você, leitor, irá se deparar muitas vezes com a palavra Libertadores. Na seção Raio X, a matéria descreve a façanha da defesa do clube, que levou apenas dois gols em dez partidas – e tem a chance de se tornar a menos vazada de um time campeão desde 1970. E mais: caminha a passos largos para ser a dona da menor média de gols sofridos em todos os tempos.

O texto de capa, com Fernandão, também tem bastante a ver com o torneio continental. Na entrevista, o último grande reforço do presidente Juvenal Juvêncio fala de sua vida fora dos campos. Mas ele não resistiu e comentou também sobre a possibilidade de levantar a taça agora pelo Tricolor – foi campeão da Libertadores em 2006, justamente em cima do São Paulo, quando vestia a camisa do Internacional.

Até o músico Nando Reis, colunista da **Revista do São Paulo**, usa seu espaço para contar que está muito mais preocupado com o time do coração do que com a seleção de Dunga. Mas, democraticamente, também reservamos espaço para falar dos tricolores que estiveram na África do Sul. Você irá conferir entrevistas exclusivas com Kaká, Luís Fabiano, Júlio Baptista, Grafite e Josué.

Saudações tricolores

“Gostaria muito que a Libertadores tivesse sido disputada inteira antes da Copa.”

Ricardo Gomes





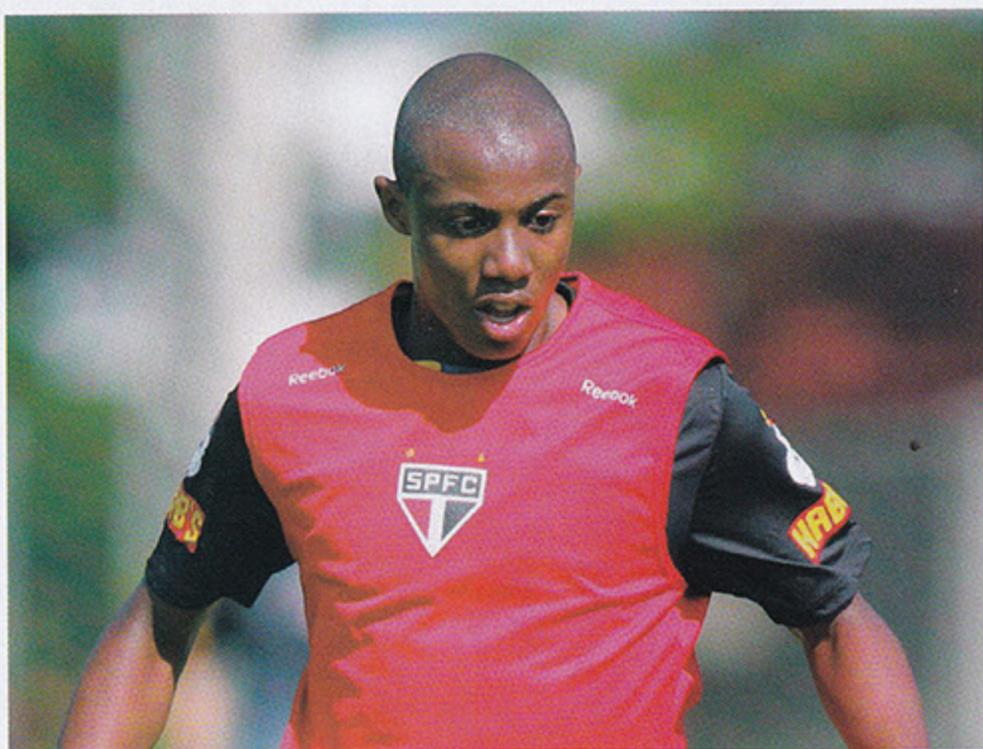
CORRENDO PELA AMÉRICA

Após rápida folga durante o início da Copa, o Tricolor voltou ao batente de olho no confronto com o Internacional, pelas semifinais da Libertadores; que venha o tetra!



Wellington para por seis meses

O volante Wellington sofreu torção no joelho esquerdo durante treino na seleção brasileira sub-19 e teve que passar por cirurgia para correção de lesão no ligamento cruzado anterior. O procedimento foi realizado no Hospital do Coração e o garoto, revelado nas categorias de base, já iniciou sua recuperação no Reffis. A previsão de retorno aos gramados é de seis meses.

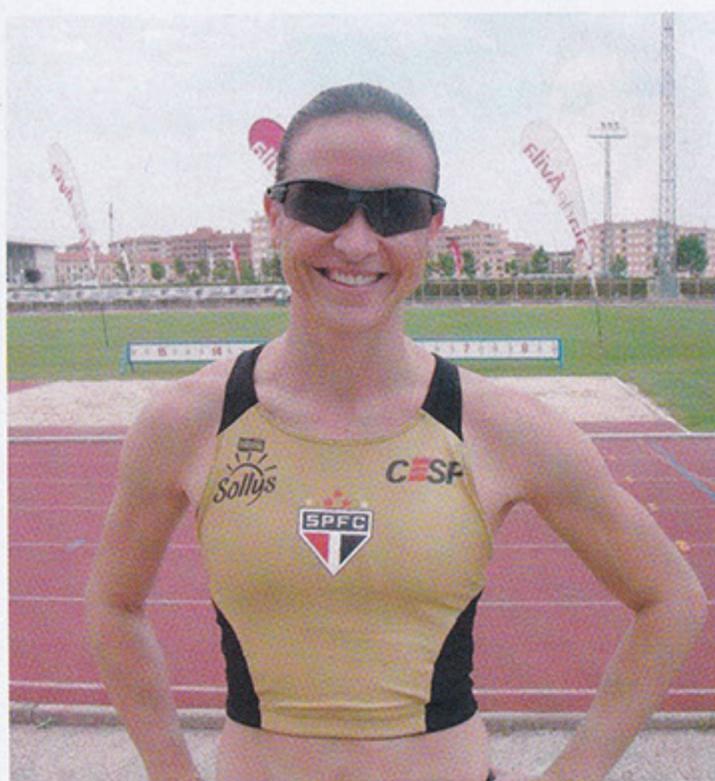
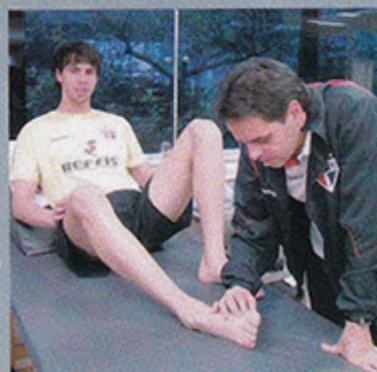


Artilharia equilibrada

Ao contrário do ano passado, quando ganhou com folga a disputa pela artilharia no Tricolor, Washington tem fortes concorrentes em 2010. Ele até segue na liderança, com 12 gols, porém, tem Dagoberto em seu encalço, com 11 – o atacante marcou três gols diante do Grêmio e encostou de vez. Já Hernanes, com nove, também aparece com boas chances. Hernanes, aliás, anotou seus primeiros gols pela Libertadores neste ano.

Reffis da Família Izecson

Depois de Kaká, foi a vez de seu irmão, Digão, passar uns dias no Reffis do Tricolor. O zagueiro se recupera de uma contusão na sola do pé direito, sofrida na temporada passada, enquanto atuava emprestado pelo Crotone, da segunda divisão italiana. “Qualquer jogador pensa no São Paulo em primeiro lugar quando se machuca”, afirma Digão, que tem contrato com o Milan até 2013. “Fiquei seis meses emprestado e estou voltando para o Milan. Mas quero ser emprestado de novo, para jogar com mais frequência.”



Maurren é ouro pelo Tricolor

A saltadora Maurren Maggi, medalha de ouro na Olimpíada de Pequim, esteve no Reffis no início de junho. Ela recorreu ao centro de fisioterapia tricolor na fase final de recuperação de um problema no músculo adutor da coxa direita, antes de competir no Trofeo Caja de Ávila, disputado na Espanha, onde conquistou a medalha de ouro no salto em distância, atingindo a marca de 6,36m. “A estrutura do São Paulo é muito boa. O pessoal foi extremamente carinhoso comigo, e me deu toda a atenção necessária”, conta a musa, feliz pela estreia.



Retorno antecipado...

O goleiro Rogério Ceni ganhou quatro dias a mais de folga que os companheiros, para resolver assuntos pessoais. Mas quem disse que o capitão usou todo esse período? Ele conseguiu solucionar os problemas antes do esperado e voltou ao trabalho com os demais

companheiros em 18 de junho, apenas um dia depois do elenco. Dessa maneira, perdeu um único treino.

... do fominha assumido

Rogério Ceni foi o jogador que mais atuou em 2010 no elenco do São Paulo. O goleiro esteve em 37 dos 38 jogos disputados na temporada. Sua única ausência se deu no empate por 1 a 1 com o Mirassol, válido pela segunda rodada do Paulistão, ainda no mês de janeiro.



Tempo inédito para treinar

Ricardo Gomes já completou um ano à frente do Tricolor, mas nunca teve um período tão grande para treinar o time quanto agora. Serão quase 30 dias, entre 17 de junho e 14 de julho. Quando chegou, em 24 de junho de 2009, o treinador teve apenas três dias de trabalho antes da estreia. Já no início deste ano, ele pôde treinar com o grupo por dez dias, na pré-temporada.

Balanco positivo

O São Paulo versão 2010 apresenta números interessantes até o momento. Em 38 partidas, foram 20 vitórias, oito empates e dez derrotas. A melhor campanha está sendo feita na Taça Libertadores, o campeonato mais adorado pelo torcedor. Depois de conseguir a segunda maior pontuação na fase de grupos, o time de Ricardo Gomes passou por Universitário-PER e Cruzeiro para chegar às semifinais. No Brasileirão, o clube aparece em sexto lugar, com 11 pontos. Já no Paulistão, o Tricolor acabou eliminado nas semifinais.



Placar repetido

Se você um dia entrar num bolão relacionado ao São Paulo, não pense duas vezes e aposte no placar de 2 a 0. Pelo menos até a parada para a Copa do Mundo, essa era a grande tendência nos jogos do Tricolor. Das 20 vitórias, seis tiveram o placar clássico, contra Monterrey-MEX, Ponte Preta, Nacional-PAR, Internacional e Cruzeiro (duas vezes). Já a maior goleada em 2010 saiu contra o Botafogo de Ribeirão Preto, pelo Paulistão – 5 a 0, com dois gols de Hernanes, um de Marlos, um de Rodrigo Souto e um de Junior Cesar.



No time dos casados

Ninguém aproveitou melhor o período de descanso dado pelo São Paulo do que o zagueiro Xandão. Durante a folga, ele se casou no civil com Roberta, sua namorada há três anos. A cerimônia ocorreu na cidade de Araçatuba, no interior de São Paulo, em 12 de junho, o Dia dos Namorados. Ele promete fazer uma grande festa no fim do ano, com a presença dos colegas de time.



Futebol com o ídolo

Os torcedores que foram ao Copa Gastronomia & Futebol, restaurante localizado no estádio do Morumbi, para ver a partida entre o Brasil e a Costa do Marfim, se depararam com uma ótima surpresa: a presença de Rogério Ceni. O goleiro acompanhou todos os lances da vitória por 3 a 1 da seleção e fez a alegria dos são-paulinos, distribuindo autógrafos e tirando fotos. Muita gente deixou de dar bola para a televisão para acompanhar todas as reações do grande ídolo do time.

Sem folga nas férias

O polivalente Richarlyson aproveitou os dez dias de folga concedidas durante o período da Copa do Mundo para... treinar. Ciente da importância da condição física de um jogador no futebol atual, o são-paulino só se deu descanso nos cinco primeiros dias. "Passei os outros cinco dias correndo na praia. Não dá para relaxar", explica o volante, que também joga na zaga, e esteve em Salvador (BA).



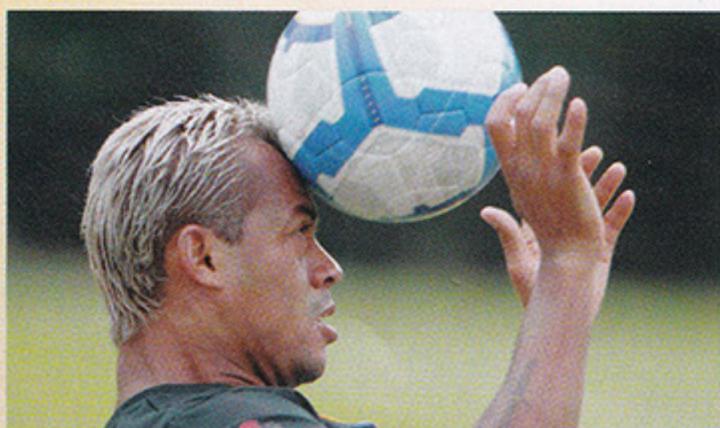
Amistosos como preparação

O São Paulo realiza três amistoso durante o período da Copa do Mundo. No primeiro, bateu o São Bernardo por 4 a 1, em partida disputada no CT da Barra Funda. O adversário, que acaba de subir para a Série A-1 do Campeonato Paulista, levou dois gols de Xandão, um de Richarlyson e outro de Dagoberto. Até a volta oficial aos campos, em 14 de julho, a comissão técnica planeja outros dois jogos-treino.



De verde e amarelo

A Copa do Mundo anda mexendo com a família de Hernanes. Na reapresentação do elenco, o meia apareceu no CT da Barra Funda com uma vuvuzela, corneta que virou febre na África do Sul. Dias depois, o camisa 10 levou o filho Ezequiel ao centro de treinamento. E o garotinho estava vestido com o uniforme completo da seleção brasileira. Depois de chutar, correr, brincar e até marcar gols no pai, Ezequiel foi para casa acompanhar o Brasil pela TV.



O Rei da resistência

O meia-atacante Marcelinho provou que seus 35 anos não o atrapalham em nada. Outro dia, durante um teste de resistência realizado com todo o elenco no CT da Barra Funda, ele ficou atrás apenas de Richarlyson e Marlos. O trabalho, chamado de Soccer Test, é realizado da seguinte maneira: quatro corridas de 15 metros, com intervalo de dez segundos. O objetivo é fazer o maior número de repetições possível, sempre aumentando a velocidade em 1 km/h ao final de cada quatro estágios.

Em tratamento médico

O volante Rodrigo Souto se reapresentou alguns dias antes que os colegas de time para se recuperar das dores na panturrilha direita. O problema começou durante a partida contra o Grêmio, a última antes da parada para a Copa do Mundo, pelo Campeonato Brasileiro. Mas os médicos do Tricolor garantem que a lesão não é grave, e que ele estará em condições de encarar o Avaí na volta do time aos gramados.



Fique de olho nele

Último reforço do Tricolor, o zagueiro Samuel chegou sem grande alarde. Mas quem cuidou de sua contratação aposta alto. "Consultei vários amigos de confiança que trabalham no futebol sobre o Samuel e as informações são muito boas", avisa o técnico Ricardo Gomes. "Ainda assisti a alguns vídeos, que comprovaram aquilo que eu havia escutado. O Samuel tem tudo para ser uma boa surpresa", aposta o treinador, que ainda conta com Miranda, Alex Silva, Renato Silva e Richarlyson para a zaga.



"É a oportunidade da minha vida"

Apresentado oficialmente em 17 de junho, Samuel não conseguiu esconder a alegria. "É a oportunidade da minha vida. Comecei a jogar cedo, com nove anos, sempre sonhando em alcançar um clube do tamanho do São Paulo", explica o zagueiro, que assinou contrato até dezembro deste ano. Aos 24 anos, Samuel foi contratado após ser vice-campeão catarinense pelo Joinville.

Mudanças no calendário

Dois importantes jogos do Tricolor no mês de agosto tiveram suas datas alteradas. O primeiro é o duelo com o Internacional pela Taça Libertadores da América. O confronto de ida, marcado inicialmente para 4 de agosto, no Beira-Rio, passou para o dia seguinte, no mesmo local. Desta maneira, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) se viu obrigada a remarcar também a partida do Tricolor com o Atlético-PR, pelo Brasileirão, que agora será em 8 de agosto, e não mais no dia 7.



1



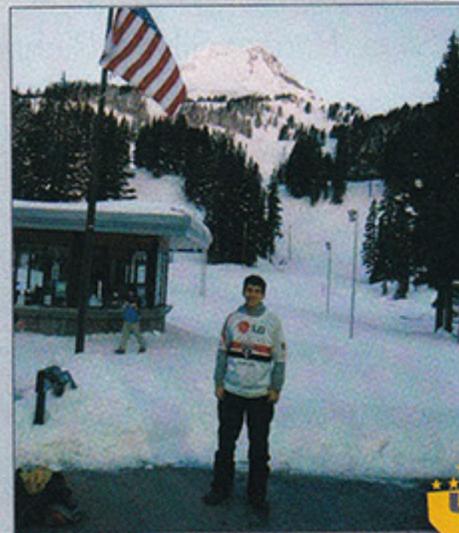
2



5

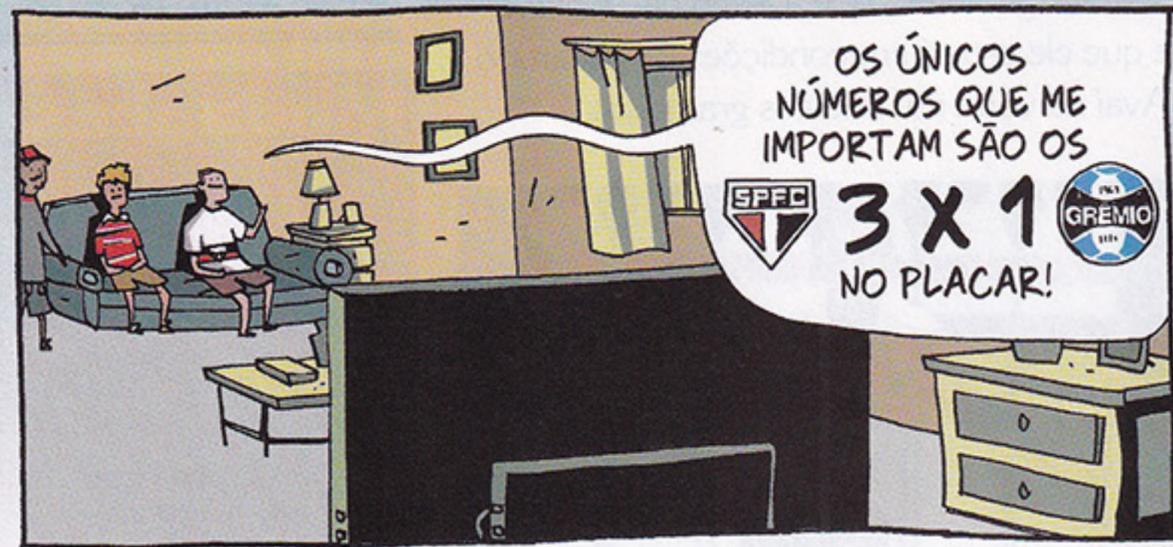
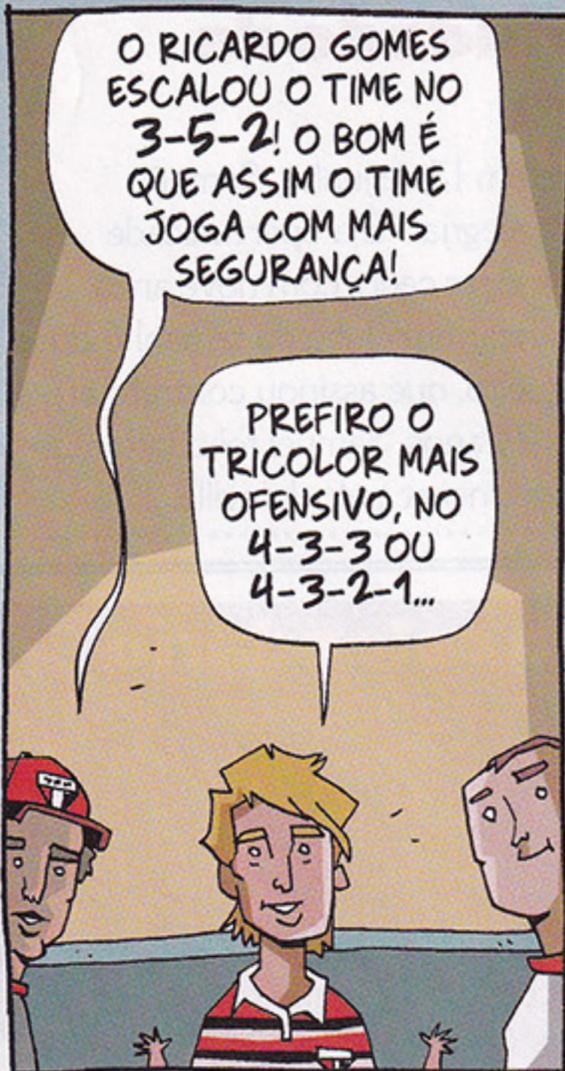


3

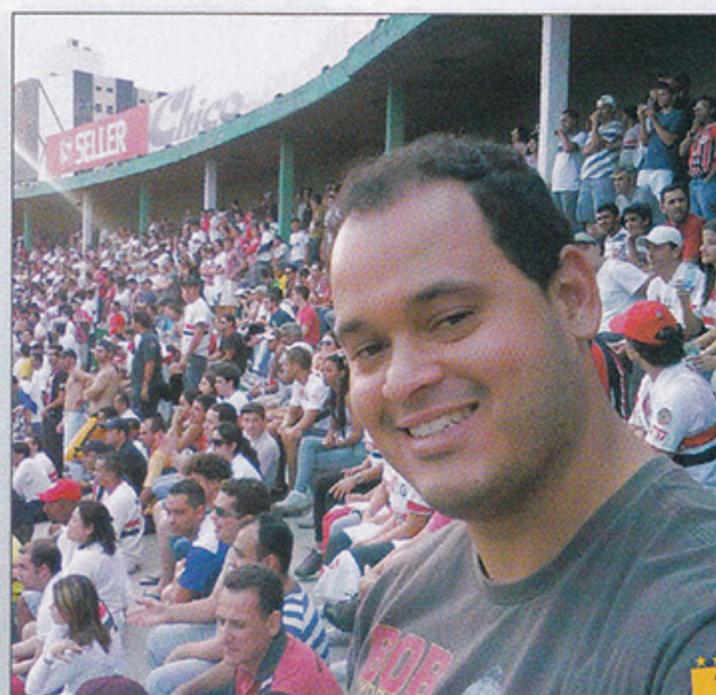


4

NÚMEROS E NÚMEROS



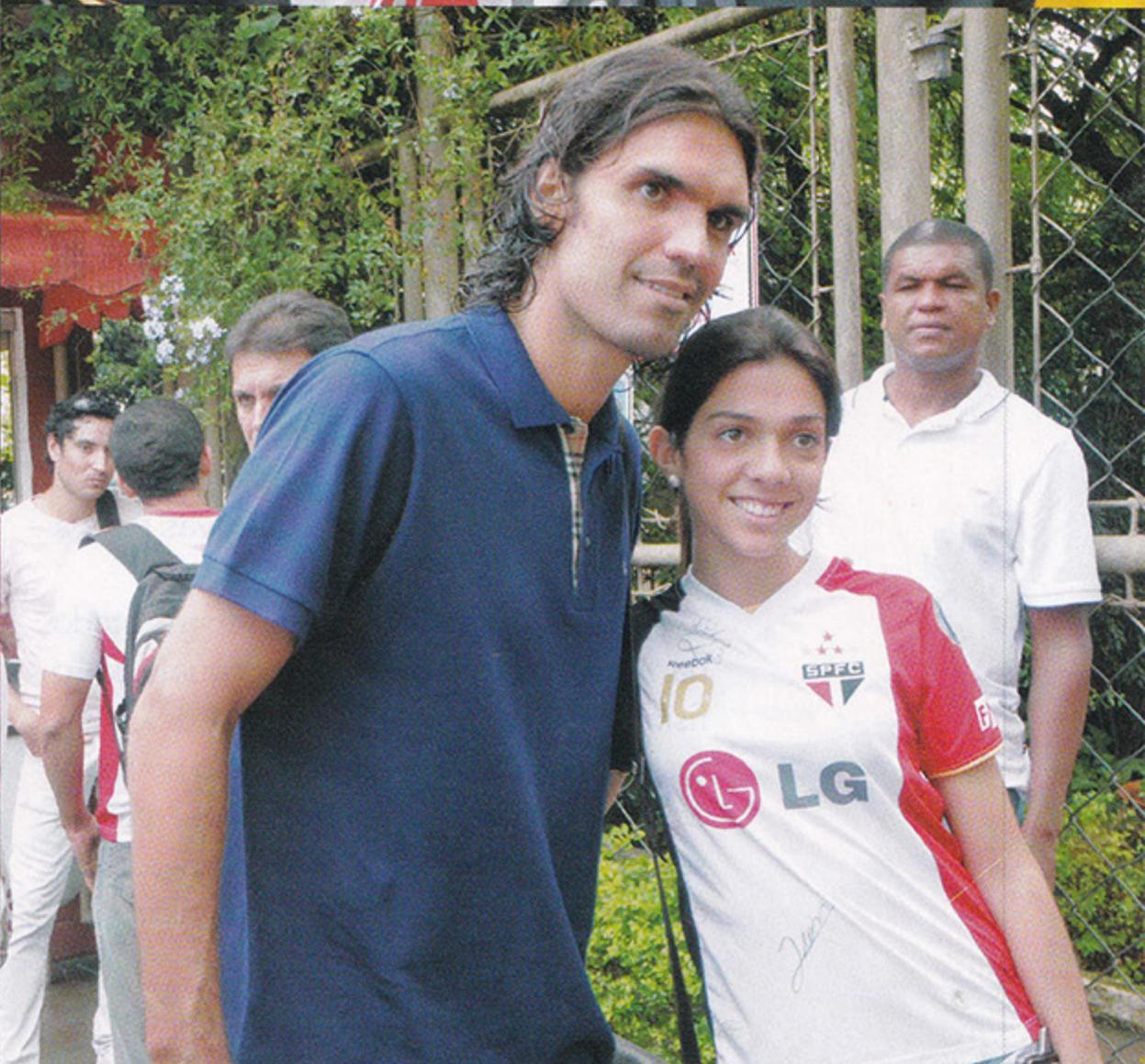
P A B L O M A Y E R O



1. Anna Luiza
2. Gabriel
3. Pedro Henrique
4. Thiago Carmargo
5. Marcus Vinícius
6. Fabio Borges
7. Agnaldo
8. Robson e Murilo
9. Juliana e Fancini
10. Thiago, Serginho e Tom
11. Sabrina de Oliveira
12. Wesley

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para: PANINI BRASIL (a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP: 06460-110 – Barueri – SP – Brasil





QUINTETO NA COPA

KAKÁ, LUÍS FABIANO, JÚLIO BAPTISTA, GRAFITE E JOSUÉ FALAM DA SENSACÃO DE TEREM DISPUTADO O MUNDIAL

A seleção brasileira que disputou a Copa do Mundo contou com um quinteto com a cara do São Paulo: Kaká, Luís Fabiano, Júlio Baptista, Grafite e Josué. Consagrados no futebol europeu, eles precisaram mostrar bom futebol no Morumbi antes de cruzarem o Oceano Atlântico e chegarem à seleção. Por conta dos anos de sucesso e do carinho que guardam do Tricolor, os cinco concederam entrevistas exclusivas para a **Revista do São Paulo**.

Mas o clube não esteve representado na África do Sul apenas pelo quinteto: o fisioterapeuta Luiz Rosan, um dos mais respeitados profissionais do meio no mundo, emprestou seu conhecimento para a seleção. Com a ajuda dele, Dunga pôde escalar Kaká, Luís Fabiano e o goleiro Júlio César durante o Mundial.

KAKÁ

REVISTA DO SÃO PAULO: Você chegou à África do Sul como um dos veteranos da seleção. Dá para dizer que ficou menos ansioso nesse Mundial do que nos outros?

KAKÁ: Não, principalmente nos dias que antecedem a primeira partida. É como se fosse a primeira Copa do Mundo, com uma baita ansiedade, a vontade de entrar logo no campo, de tentar ajudar a seleção. A experiência ajuda na hora do jogo, mas não ameniza a ansiedade.

Na próxima Copa do Mundo você terá 32 anos. Dá para se imaginar nela?

Quem sabe, né? Procuro não fazer muitos planos, mas é claro que eu gostaria de estar numa quarta Copa do Mundo, ainda mais porque ela será no Brasil. Só que primeiro tenho que me cuidar, para estar bem em 2014.



Como você lida com o fato de ser um dos rostos mais conhecidos do mundo?

Hoje em dia já se tornou algo normal. Eu nem consigo imaginar como seria se fosse o contrário, porque são vários anos dessa maneira. E eu tento levar uma vida igual a das outras pessoas. Sou um cara caseiro, adoro estar na companhia da família, ver seriados na TV, jogar video game...

Qual a contribuição do São Paulo para sua chegada à seleção?

Muito grande, com certeza. Minha vida pode ser dividida em antes e depois do São Paulo. Cheguei no clube pequeno, como sócio, para jogar os campeonatos internos. Depois passei pela base, fui para o profissional. Todo mundo sabe que meu time do coração é o São Paulo, e estarei torcendo de onde eu estiver.

Você pensa em voltar a jogar no Tricolor no futuro?

Claro. No momento isso é inviável, pois tenho contrato com o Real Madrid e minha família está bem adaptada na Europa. Mas, no futuro, com certeza.

Que sonhos você tinha quando criança?

Eu só pensava em duas coisas: me tornar jogador profissional do São Paulo e atuar pelo menos uma vez com a camisa da seleção. Agora já são mais de 70, com títulos, participação em Copa do Mundo. Não posso reclamar de nada, pelo contrário, tenho apenas que agradecer.

KAKÁ NO TRICOLOR

Período: 2001 a 2003

Jogos: 131

Gols: 48

LUÍS FABIANO

REVISTA DO SÃO PAULO: Como foi vestir a camisa 9 da seleção, que já foi de craques como Ronaldo e Careca, em plena Copa do Mundo?

LUÍS FABIANO: É pressão o tempo todo, afinal, como você mesmo falou na pergunta, está usando a camisa de um monte de gênio. Tenho certeza que vários atacantes bem falados de outros países iriam tremer com essa responsabilidade. Mas, no fim das contas, acaba sendo bem legal. Se me deram a 9, é porque confiam no meu potencial, né?

Você costuma lembrar que seu recomeço na seleção foi justamente no Morumbi – na vitória por 2 a 1 sobre o Uruguai, pelas Eliminatórias, em 2007.

Isso não dá para esquecer. Aquela partida contra o Uruguai era tudo ou nada para mim. Já estava bastante tempo fora da seleção e precisaria fazer alguma coisa diferente, para convencer o Dunga que eu poderia ser o camisa 9. O fato de o jogo ter sido no Morumbi ajudou, porque conheço aquele campo como a palma da minha mão. Sempre fui muito feliz lá. Aí, no jogo, marquei os dois gols da virada e comecei a garantir minha vaga na Copa.

Se você estivesse jogando num grande clube da Europa, acha que teria mais fama?

Eu não acho, tenho certeza. Faz toda a diferença do mundo estar num Barcelona ou num Chelsea do que no Sevilla. E olha que já era para eu ter saído do Sevilla há muito tempo, mas o pessoal não me liberava de jeito nenhum. Acho que depois da Copa isso acaba.

Como assim?

Parece que eles se conscientizaram de que está na hora de me vender.

Você chegou a citar numa entrevista para a **Revista do São Paulo** que poderia voltar ao Tricolor em 2011. Esse plano ainda está de pé?

Vai depender dessa negociação. Se eu ficar no Sevilla mais um ano, a chance de voltar ao São Paulo em 2011 é imensa. Agora, se eu for vendido depois da Copa, fica mais complicado.

Quando você se lembra do São Paulo, o que vem à cabeça?

Ah, muita coisa boa. Não esqueço da Ponte, clube que me revelou, mas foi no São Paulo que tudo aconteceu. Tenho um carinho enorme pela torcida, pela diretoria, por companheiros que deixei lá.

FABULOSO NO TRICOLOR

Período: 2001 a 2004

Jogos: 160

Gols: 118



JÚLIO BAPTISTA

REVISTA DO SÃO PAULO: Você vinha sendo convocado para a seleção desde 2001, mas só conseguiu disputar sua primeira Copa agora. Como foram esses anos de espera?

JÚLIO BAPTISTA: Dá para dizer que foram bem angustiantes. Principalmente os que antecederam a Copa de 2006. Eu tinha estado em quase todas as convocações do Parreira, mas, na última hora, ele acabou me deixando fora da lista. Acho que a grande diferença para o Dunga é que nessa seleção eu realmente tive chances de jogar, de mostrar a minha capacidade.

O que passou pela sua cabeça quando entrou pela primeira vez em campo, na Copa? Passou um grande filme pela cabeça. Estar na Copa é o sonho de quase todo menino que nasce no Brasil. Queria muito representar os 190 milhões de brasileiros, e agora já posso dizer que vivi essa sensação maravilhosa.

E pensar que você vivia no aperto na época em que estava começando.

Verdade. Quando ainda estava na base do São Paulo, pagava o ônibus para ir aos treinos com os passes que minha mãe ganhava no trabalho. Só que eles não duravam o mês inteiro, então, na última semana eu era obrigado a pedir para o cobrador deixar eu passar por baixo da catraca. Mas o esforço valeu muito a pena.

Qual a contribuição do São Paulo para sua chegada à Copa do Mundo?

Fica até difícil quantificar, de tão grande que ela foi. Cheguei no São Paulo com 12 anos de idade, depois de passar pelo Pequeninos do Jóquei. Foram dez títulos na base, entre eles uma Copa São Paulo, com direito a gol meu na final. Depois, vivi mais três anos no



profissional, ao lado de grandes caras como o Rogério Ceni, o Kaká, o Luís Faiano...

É verdade que você comandava a batucada da seleção durante a Copa?

Não apenas eu, mas também o Robinho, o Michel Bastos, o Luisão. Não sou um músico de mão cheia, mas sei fazer barulho no cavaquinho, no violão... até já estive num curso de saxofone. O bacana é que nosso som sempre fez a seleção toda interagir.

JB NO TRICOLOR

Período: 2000 a 2003

Jogos: 138

Gols: 22

GRAFITE

REVISTA DO SÃO PAULO: Qual foi a sensação de disputar uma Copa do Mundo?

GRAFITE: É uma coisa indescritível. Depois de tudo o que já passei na minha vida, estar aos 31 anos de idade jogando uma Copa é a melhor sensação do mundo. Nem todo mundo sabe, mas cresci vendendo sacos de lixo de porta em porta, e só fui virar jogador aos 22 anos. Para mim, tudo sempre aconteceu de uma maneira mais difícil, mas nunca desisti dos meus sonhos.

Você acabou sendo uma das surpresas da lista do Dunga. Esperava que fosse convocado?

Sinceramente não. Eu só consegui disputar um amistoso com o Dunga antes da lista final. Nunca vou me esquecer do dia da convocação. Eu estava na minha casa na Alemanha e, quando começaram a anunciar os nomes, fui para o quintal com meu cachorro. Fiquei imaginando que, se o pessoal começasse a gritar dentro de casa, é porque eu teria sido convocado. Se todo mundo ficasse em silêncio, é porque eu estaria fora. Esperei, esperei... até que ouvi uma gritaria e minha mulher veio correndo para me abraçar.

Por que é tão diferente participar de um Mundial?

Ah, tem uma série de coisas. A primeira delas é que você está representando o seu país, com 190 milhões de pessoas torcendo. É como se você tivesse sido eleito pelos brasileiros para representá-los no evento mais importante do mundo. Existe também aquele lance de enfrentar as melhores seleções, de estar realizando o sonho de infância. É muita coisa boa junto.

Qual a contribuição do São Paulo na sua convocação?

Total. Até chegar ao São Paulo, eu ainda

era visto como uma grande interrogação no Brasil. Tinha passado por vários clubes, sem nunca ter me firmado de verdade. Até que no Morumbi eu fui campeão mundial, da Libertadores, consegui ser artilheiro.

Mas você já era são-paulino antes de passar pelo Morumbi, não é?

Já. Todo mundo na minha família é são-paulino. E daquela turma fanática, que chora quando o time perde, que faz churrasco quando ganha título... O São Paulo me acompanha desde pequenininho.

GRAFITE NO TRICOLOR

Período: 2003 a 2006

Jogos: 44

Gols: 17



SÃO PAULO PARA TODOS OS GOSTOS



CONHEÇA OS CLUBES QUE COPIARAM O TRICOLOR ESPALHADOS PELOS QUATRO CANTOS DO BRASIL

Se você é daqueles que não torce nem pela seleção brasileira, por amar apenas o São Paulo, saiba que pode ter mais do que um time de coração. Inspirados no Tricolor, vários clubes no Brasil e no mundo foram fundados. Existe o São Paulo Futebol Clube de Macapá, o Sport Clube São Paulo, o Esporte Clube São Paulo... Nos últimos anos, o Tricolor chegou a ter 13 homônimos.

Tudo por causa do sucesso do verdadeiro Mais Querido, três vezes campeão mundial, três da Libertadores e seis do Brasileirão. Um dos co-irmãos que se inspiraram no São Paulo está, inclusive, na Série A do Campeonato Brasileiro: o Atlético Goianiense. Na época de sua fundação, alguns dos dirigentes goianos torciam pelo São Paulo e resolveram homenageá-lo copiando o distintivo. O formato é praticamente o mesmo, mudando apenas as

letras – sai o SPFC e entra o ACG, de Atlético Clube Goianiense:

Mas há outras “filiais” nas mais diversas divisões, ligas e competições pelo Brasil afora. O Sport Clube São Paulo, por exemplo, está no Rio Grande do Sul. Dois estados acima, surge o São Paulo Futebol Esporte Clube de Curitiba, no Paraná. No estado paulista, o clube está representado pelo São Paulo Futebol Clube de Araçatuba, pelo São Paulo Futebol Clube de Avaré e pelo Esporte Clube São Paulo. No Rio de Janeiro existe o homônimo de Santa Maria Madalena.

A popularidade tricolor também pode ser conferida no Nordeste do país, com o São

Nos últimos anos, o Tricolor chegou a ter 13 homônimos.



União EC Itapecerica-MG



AA Nova Venecia-ES



EC São Paulo Itanhaem-SP



AE Santa Tereza-MG



EC Independente-SP



Paulo Bandiaçu Futebol Clube, de Conceição do Coité, na Bahia, e com o São Paulo Futebol Clube de Nova Potengi, no Rio Grande do Norte. Na região Norte, além do Tricolor do Macapá, há o São Paulo Futebol Clube de Castanhal, no Pará.

FAZENDO MODA

Conheça alguns dos clubes que se inspiraram no Tricolor

ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE

Local: Goiânia (GO)

Fundação: 2/4/1937

Estádio: Antônio Accioly (5 mil pessoas)

Apelido: Dragão

Títulos: 11 vezes campeão goiano e bicampeão da Série C

Site: www.atleticocg.com.br

O que disputa: Série A do Brasileiro e Campeonato Goiano

Uniforme: camisas listradas em vermelho e preto, calções brancos e meias vermelha e preta



O Atlético Goianiense é um dos clubes pequenos mais bem-sucedidos do futebol brasileiro no momento. Em apenas três anos, o time de Goiânia pulou da Série C para a primeira divisão do campeonato nacional. E



São Paulo FC araraquara-SP



União AC-MG



Uchoa FC-SP



EC Paulistano sorocaba-SP



São Paulo FC castanhal-PA



Primavera EC Indaiatuba-SP



Armazém Morumbi FC-RO



Duartina FC-SP



Cruzeiro FC-SP



Barriga Verde FC-SC

ele tem a ver com o Tricolor desde sua fundação. Na oportunidade, em 2 de abril de 1937, alguns dos dirigentes goianos torciam pelo São Paulo e resolveram homenageá-lo copiando o distintivo. O formato é praticamente o mesmo, mudando apenas as letras – sai o SPFC e entra o ACG, de Atlético Clube Goianiense.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Local: Macapá (AP)

Fundação: 3/2/1988

Estádio: Zerão (5 mil pessoas)

Apelido: Tricolor do São Lázaro

Títulos: -

Site: não possui

O que disputa: Campeonato Amapaense

Uniforme: idêntico ao do legítimo São Paulo



O Tricolor do Macapá nasceu da vontade de um grupo de amapaenses de ver o clube do coração representado. Rodrisvan Cerqueira, dono de uma rede de mercados locais, entrou no movimento e surgiu em 3 de fevereiro de 1988 o São Paulo Futebol Clube de Macapá. No ano seguinte, o time ingressou no campeonato estadual, com campanha mediana. Hoje, participa da primeira divisão do Amapaense, embora ainda não tenha sido campeão.

DEFESA HISTÓRICA

TRICOLOR PODE SER O CAMPEÃO DA TAÇA LIBERTADORES COM A ZAGA MENOS VAZADA DESDE 1970

A cada ano que passa, ela fica melhor. Ponto forte do time nas últimas temporadas, a defesa são-paulina está bem perto de alcançar uma marca sensacional, agora na Taça Libertadores da América. O Tricolor pode se tornar o campeão com o menor número de gols sofridos desde 1970. A melhor performance pertence ao Estudiantes, da Argentina, que sofreu apenas um gol na campanha há 40 anos. Porém, o time já entrou na semifinal e disputou, portanto, apenas quatro jogos.

Para levantar o caneco, o Tricolor terá que ter pas-

sado por uma longa maratona de 14 jogos. E durante os dez primeiros, o paredão são-paulino se saiu perfeito. Foram apenas dois gols, e no mesmo jogo, contra o Once Caldas, na derrota por 2 a 1 no longínquo dia 25 de fevereiro. A média de gols sofridos da defesa tricolor (0,2 gol por jogo) é melhor que a do Estudiantes (0,25). A menos que leve um caminhão de gols, a zaga formada por Alex Silva, Miranda, Richarlyson, Xandão, Renato Silva e o recém-contratado Samuel deve entrar para a história da cobiçada Libertadores.

Como já ficou oito partidas sem ser vazado, o time

de Ricardo Gomes bateu o recorde obtido na Libertadores de 1974: na ocasião o São Paulo havia passado cinco partidas sem sofrer tentos e chegou na decisão, sendo vice-campeão.

Mas qual o segredo de uma zaga tão sólida, além, é claro, de contar com o goleiro Rogério Ceni? "O segredo é o nosso posicionamento. Pode reparar que o índice de faltas da nossa defesa é muito pequeno", lembra Alex Silva. "Eu e o Miranda somos dois zagueiros muito rápidos. Estamos sempre prontos para nos antecipar em relação ao atacante rival", comenta Alex. "Quem estiver na sobra

ou pelo lado esquerdo também entra muito bem, como o Ricky ou o Xandão. Isso nos ajuda a tomar tão poucos gols”, completa o camisa 3.

A parceria entre Alex Silva e Miranda, retomada em 2010 após um ano e meio, já fez muito sucesso no passado, principalmente em 2007, quando o Tricolor conquistou o Campeonato Brasileiro sofrendo apenas 19 gols em 38 partidas. Na ocasião, além dos dois, o time ainda contava com André Dias e Breno como zagueiros. “Ter ótimas defesas é uma tradição são-paulina que vamos fazer de tudo para manter”, diz o volante Richarlyson, que neste ano atuou várias vezes como terceiro zagueiro, pelo lado esquerdo.

ENTROSAMENTO TOTAL

Com tanto tempo jogando juntos, os beques do Tricolor se conhecem pelo olhar. “É entrosamento total. Basta um olhar para o outro que já sabemos onde cada um vai se posicionar nas jogadas”, comemora Miranda.

A busca do recorde de melhor defesa de todas as Libertadores empolga. “Seria fantástico alcançarmos esse recorde. Nós sempre entramos em campo pensando em não levar gols, pois sabemos da qualidade dos nossos homens de frente



para decidir os jogos”, ressalta Pirulito, como Alex Silva também é chamado. “Sabemos que, se continuarmos assim, seremos lembrados para o resto da vida. Vamos lutar muito por esse recorde”, acrescenta o camisa 3.

Outro aliado do paredão do Morumbi é o técnico Ricardo Gomes, que foi um excelente zagueiro. Ele soube armar uma linha defensiva

que inibe a ação dos oponentes, pois sempre tem alguém pronto para dar o combate. “Procuramos a melhor hora para dar o bote e roubar a bola. É ótimo atuar com tão bons jogadores porque você sabe que, se o atacante passar, alguém vai fazer a sua cobertura”, diz Xandão, que chegou neste ano ao São Paulo, mas não sentiu o peso da camisa e fez boas

UMA DEFESA INTRANSPONÍVEL

O Tricolor não leva gols na Libertadores desde 25 de fevereiro

Data	Confronto	Estádio
10/2	São Paulo 2 x 0 Monterrey-MEX	Morumbi
25/2	Once Caldas-COL 2 x 1 São Paulo	Palogrande
11/3	Nacional-PAR 0 x 2 São Paulo	Morumbi
18/3	São Paulo 3 x 0 Nacional-PAR	Palogrande
31/3	Monterrey-MEX 0 x 0 São Paulo	Tecnológico
21/4	São Paulo 1 x 0 Once Caldas-COL	Palogrande
28/4	Universitário-PER 0 x 0 São Paulo	Monumental de Lima
04/5	São Paulo (3) 0 x 0 (1) Universitário-PER	Palogrande
12/5	Cruzeiro 0 x 2 São Paulo	Mineirão
19/5	São Paulo 2 x 0 Cruzeiro	Morumbi

atuações, tornando-se uma importante opção no elenco.

Além da vistosa qualidade dos beques, o sistema defensivo conta com o apoio imprescindível do volante Rodrigo Souto. Ele protege a zaga com qualidade, muitas vezes afastando o perigo antes que ele chegue lá atrás.

“O Rodrigo exerce essa função decisiva. Ele é muito importante para o sucesso da defesa, sem dúvida”, comenta Miranda, que nesta temporada alcançou a marca de 200 partidas pelo São Paulo.

Com números tão bons e por ter beques de qualidade, a defesa são-paulina é um tormento para qualquer time adversário, pois os jogadores rivais sabem que não será nada fácil superar a muralha. “Os atacantes respeitam demais a gente. Eles têm a noção de que não é qualquer um que vai nos superar. Sem dúvida, isso ajuda bastante, mas o respeito só é conquistado quando se faz um bom trabalho. E vamos continuar fazendo isso”, finaliza Richarlyson.

ZAGA TRICOLOR NOS TÍTULOS DA LIBERTADORES

- 1992 - 9 gols sofridos em 14 jogos (média de 0,64)
- 1993 - 6 gols sofridos em 8 jogos (média de 0,75)
- 2005 - 14 gols em 14 jogos (média de 1)

OS PILARES DA ZAGA TRICOLOR

MIRANDA



Nome: João Miranda de Souza Filho
Altura: 1,85 m
Peso: 78 kg

Número da camisa: 5
Data de nascimento: 7/9/1984

ALEX SILVA



Nome: Alex Sandro da Silva
Altura: 1,92 m
Peso: 81 kg

Número da camisa: 4
Data de nascimento: 10/3/1985

RICHARLYSON



Nome: Richarlyson Barbosa Felisbino
Altura: 1,76 m

Peso: 72 kg
Número da camisa: 20
Data de nascimento: 27/12/1982

XANDÃO



Nome: Alexandre Luiz Reame
Altura: 1,93 m
Peso: 88 kg

Número da camisa: 13
Data de nascimento: 23/2/1988

TODOS OS CAMPEÕES E OS GOLS SOFRIDOS

2009	Estudiantes	8 gols
2008	LDU	15
2007	Boca Juniors	12
2006	Inter	10
2005	São Paulo	14
2004	Once Caldas	10
2003	Boca Juniors	13
2002	Olimpia	13
2001	Boca Juniors	13
2000	Boca Juniors	16
1999	Palmeiras	18
1998	Vasco	8
1997	Cruzeiro	12
1996	River Plate	12
1995	Grêmio	14
1994	Vélez Sarsfield	12
1993	São Paulo	6
1992	São Paulo	9
1991	Colo Colo	8
1990	Olímpia	17
1989	Atlético Nacional	12
1988	Nacional	11
1987	Peñarol	10
1986	River Plate	8
1985	Argentinos	10
1984	Independiente	7
1983	Grêmio	12
1982	Peñarol	6
1981	Flamengo	13
1980	Nacional	5
1979	Olimpia	7
1978	Boca Juniors	2*
1977	Boca Juniors	3
1976	Cruzeiro	17
1975	Independiente	6*
1974	Independiente	5*
1973	Independiente	5*
1972	Independiente	8
1971	Nacional	4
1970	Estudiantes	1*
1969	Estudiantes	2*
1968	Estudiantes	11
1967	Racing Clube	14
1966	Peñarol	16
1965	Independiente	5*
1964	Independiente	6
1963	Santos	4*
1962	Santos	11
1961	Peñarol	5*
1960	Peñarol	4

* times entraram na Libertadores já para a fase semifinal



A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica profissionais e residenciais, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação, para um treino seguro e eficaz no conforto de sua casa.

LifeFitness
WHAT WE LIVE FOR



São Paulo
Av. Cidade Jardim, 900
(11) 3095-5200



Campinas
R. Maria Monteiro, 1441
(19) 3294-4114

Distribuidor Autorizado
Al. Nhambiquaras, 1.616
(11) 2893-7681

0800.773.8282 www.lifefitness.com.br

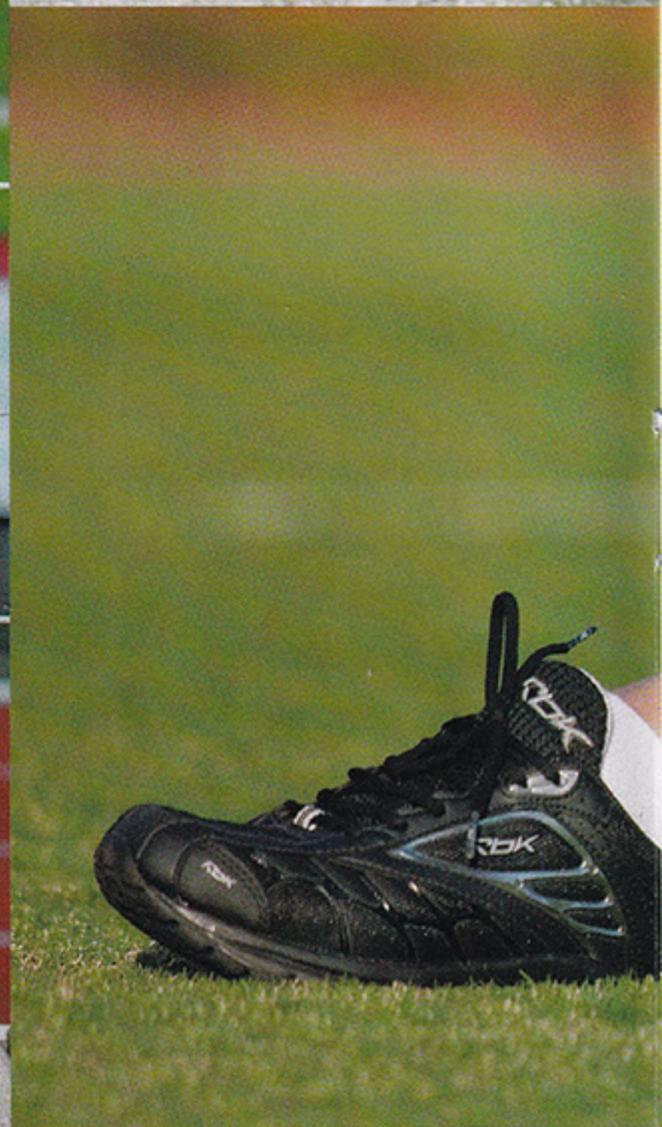


GUERREIRA TRICOLOR

ASSISTENTE DE PALCO
DO SBT MOSTRA POR
QUE DEIXA ATÉ O SILVIO
SANTOS DE BOCA ABERTA

A apaixonada pelo São Paulo, a assistente de palco de Silvio Santos é guerreira até no nome: Larissa Guerreiro. Mas a gata que ilustra as próximas páginas tem muitos outros adjetivos: linda, simpática, carismática, dona de um corpo perfeito... Assim é a modelo que encanta a todos no SBT, apresentando a *Telesena* e o *Programa do Silvio Santos* aos domingos.

Larissa se tornou são-paulina por causa do pai, Nelson Guerreiro, torcedor fanático do Mais Querido. "Minha família inteira acabou virando tricolor", diz a modelo, se referindo à mãe, Lúcia, à irmã Letícia, ao cunhado, aos dois sobrinhos... "Eu diria que já nasci são-paulina. Não me lembro de ter tido simpatia por qualquer outro clube."



O destino ainda tentou pregar uma peça na musa: ela nadou durante cinco anos no Corinthians. "Era um sacrifício danado ter que vestir aquela touca. Quando eu ganhava alguma medalha e tinha que subir no pódio, então, era pior ainda, porque usava roupa do Corinthians", lembra, sem saudades dos tempos em que era uma fera nas piscinas. "Quando eu desisti de nadar e me librei do Corinthians, comecei a namorar um corintiano. E sabe o que aconteceu? Vou me casar com ele no meio do ano."

A musa adorou fotografar no Morumbi e se impressionou com o tamanho do maior estádio de São Paulo. "Esse campo é a coisa mais bonita do mundo. Vou trazer meu pai comigo para assistir a algum jogo decisivo da Libertadores. Quero muito ver esse estádio lotado", conta a assistente de palco, lamentando o fato de nunca conseguir acompanhar as partidas do Tricolor aos domingos. "Estou sempre gravando, né? A solução é ficar ligando para o meu pai nos intervalos, para saber se estamos ganhando."







Fotos: **Paulo Fasanella**
Tratamento digital: **Márcio Suzuki**
Maquiagem: **Claudia Serri**

UM PROFESSOR DE CORAÇÃO IMENSO

JARDINEIRO DO CT DA BARRA FUNDA, TIO SID COMANDA SOZINHO PROJETO DE FUTEBOL PARA CRIANÇAS CARENTES

Dizem que o Brasil tem mais de 190 milhões de treinadores, embora a grande maioria não entre em campo, conheça pouco de esquema tático e nunca coloca a mão na massa. Já o jardineiro são-paulino Rosalvo Almeida Santos, mais conhecido como Tio Sid, resolveu exercer a profissão com uma finalidade nobre: ajudar crianças carentes do bairro de Helena Maria, na cidade de Osasco, na Grande São Paulo.

Há pouco mais de um ano, Tio Sid arregaçou as mangas e saiu à caça de uma quadra para tirar os meninos da rua. "Ninguém nunca se interessou em dar atividade à molecada e eu comecei a ficar preocupado, porque mui-

tos estavam indo para o mau caminho", justifica Tio Sid, que desde 2001 cuida do jardim, das plantas e das árvores do CT da Barra Funda.

O funcionário tricolor conseguiu com a prefeitura de Osasco a cessão da quadra de uma escola pública, que garante a alegria de 16 garotos durante as tardes de sábado. "Eu trabalho até o meio-dia no centro de treinamento e, quando chego ao bairro, eles já estão me esperando para começar a pelada", diz o baiano de 56 anos, com um enorme sorriso no rosto.

Aos poucos, Tio Sid vai sentindo os resultados de sua iniciativa. "Alguns dos meninos que estão comigo no futebol arranjavam muita confusão na rua antes,

e agora parecem bem mais tranquilos. Eles gastam toda a energia correndo atrás da bola e voltam pra casa sossegados", comemora o professor, que tem moral de Ricardo Gomes no bairro. "Todos me respeitam pra caramba. Se acontece algum desentendimento durante a partida, eu tiro os causadores da confusão da quadra e eles saem sem contestar."

O são-paulino agora sonha em conseguir uniformes para seus candidatos a craque. "Eu não tenho condição financeira de comprar camisas ou coletes para eles, mas, se um dia conseguir vestir todos, vamos começar a entrar em campeonatos. Aí sim eu me sentiria realizado. Aposto que nenhum deles dormiria, de





tanta ansiedade, se soubesse que no dia seguinte iria participar de uma partida contra um adversário, com uniforme e tudo”, imagina.

Recentemente, os garotos do Helena Maria até foram convidados para amistosos e jogos-treino contra colégios da região. “Mas fica chato a gente se apresentar com roupas diferentes, né? Um de camisa preta, outro de camisa branca... Assim que eu conseguir uma ajudinha, tudo vai

mudar”, prevê Tio Sid, que já contou com o auxílio do zagueiro Miranda. “Outro dia ele soube que eu cuidava da garotada e deu uma bola para jogarmos.”

Os atletas do Tio Sid têm entre 5 e 12 anos de idade. Dois deles, chamaram a atenção do professor e podem num futuro defender o São Paulo. “O Denis e o Jeferson, de 11 anos, são muito bons de bola. Eu até preenchi a ficha deles para um teste lá no CT de

Guarapiranga e agora eles estão esperando que comece a peneira”, conta, na torcida para que os pupilos sejam aprovados e possam jogar no seu time de coração. “Quando morava na Bahia, só gostava do Vitória e não queria saber de clube nenhum aqui de São Paulo. Mas depois que me mudei e passei a trabalhar no Tricolor, criei um carinho muito grande. É a minha segunda casa, então obviamente que quero o bem do São Paulo.”

TORCEDORA DE ARQUIBANÇADA

DE VOLTA AO BRASIL, PATRICIA DE SABRIT REVELA A PAIXÃO PELO TRICOLOR E MATA AS SAUDADES DO TIME NO MORUMBI

Não estranhe se um dia você for assistir ao jogo do São Paulo no Morumbi e der de cara com Patricia de Sabrit. Torcedora assídua do Tricolor, a atriz sempre aproveita o tempo livre para ir ao estádio apoiar o time do coração. “É outra coisa estar no campo. Lembro que eu tinha 10 anos na primeira vez que meu tio me levou para ver o São Paulo jogar”, recorda Patricia.

Leal, a atriz garante que muitas coisas podem mudar em sua vida, mas a paixão

pelo Tricolor continuará intacta. E olha que as dificuldades que ela teve de enfrentar para acompanhar a equipe não foram pequenas. Festas deixadas de lado e a distância por morar fora do País se mostraram apenas alguns dos desafios superados pela atriz. “Quando estava na Bélgica, sempre entrava em sites de esportes e na página da internet do clube para ter mais informações. É óbvio que a relação era outra, mas falava também com os familiares porque ficava aquela curiosidade”, diz a

gata, que viveu por quatro anos na Europa. “Tenho um primo, Pedro Renaux, que é fanático. Ele vai a todas as partidas e sabe tudo do clube”, completa.

E exatamente a distância foi o ponto que a aproximou do Tricolor. Diferentemente da maioria das pessoas, que começa a torcer por um clube por influência dos pais, a própria filha de imigrantes franceses escolheu o São Paulo. “Acho que virei Tricolor meio que por osmose, pois nasci no Hospital Albert Einstein, que é muito



próximo ao estádio, e sempre morei perto do Morumbi. Até por isso, comecei a acompanhar mais o time. É uma paixão que começou por mim mesma, não tive a influência do meu pai, que é francês e não torcia para nenhuma equipe no Brasil”, explica a loira, que jamais pensou na hipótese de trocar de clube. “Já deixei de ir a diversas festas pelo São Paulo”, assegura, sorridente.

Nascida sob o signo de touro, Patricia, sem acento no i, como gosta de frisar, por causa da língua materna de seu pai, começou a trabalhar precocemente, aos 17 anos, na peça *Namoro*, de Ilder Costa, com a direção de Paulo Goulart, em 1992 – época em que o Tricolor reinava no mundo com o capitão Raí. “Ele foi o meu primeiro ídolo. Além de bom jogador, tinha o fato de ele ser bonito e para mim, como menina, isso era importante”, brinca.

O sucesso na carreira artística veio logo. Em 1993, ela fez a sua estreia na televisão ao interpretar Cacau na novela *Olho no Olho*, de Antônio Calmon, com direção de Ricardo Waddington, na Rede Globo. Na sequência, dividindo-se entre Rio de Janeiro e Estados Unidos, mas sem se esquecer do Tricolor, ela fez *Você Decide*, *Malhação*, *Colégio Brasil*,



clipes de estrelas internacionais, como Ricky Martin, e mais uma série de trabalhos até a participação em *Vidas Cruzadas*, em 2000.

ÓTIMAS AMIZADES

Depois do êxito na tele-dramaturgia, a atriz deu uma guinada na carreira e virou apresentadora do programa

Futebol Paulista e Você, da RedeTV. Justamente por força da profissão, Patricia pôde estreitar ainda mais os laços com o São Paulo e ficar ainda mais perto de seus ídolos. “Tive muito contato com os jogadores na época do time de Kaká e Luís Fabiano. Lembro de quando o Kaká saiu das categorias de

base e foi para a equipe titular. Fiz várias matérias com ele, que sempre foi muito bacana comigo”, recorda, se referindo ao ano de 2001.

Capitão do Tricolor, Rogério Ceni, como não poderia deixar de ser, é outro alvo dos elogios da ex-apresentadora. “Lembro que ele foi muito cavalheiro e gentil. O Rogério gosta bastante de música e me mostrou até um CD que tinha gravado. Ele é muito talentoso”, ressalta Patricia, que, infelizmente, também precisava fazer reportagens em outros clubes. “Quando comecei a trabalhar com futebol, tive de falar com jogadores de outros times e nessa época mantinha a imparcialidade. Mas até por eu não ser jornalista, a gente brincava bastante com o fato de eu torcer para o São Paulo”.

Sem abrir mão dos amigos, muitas vezes ela tinha companhia quando precisava ir até o Centro de Treinamento da Barra Funda para produzir suas matérias. “Ficava bem feliz quando recebia uma pauta sobre o Tricolor. No começo, tinha um pouco de receio porque achava que iriam pensar que era torcedora, mas todos foram muito educados e pacientes comigo. O Henri Castelli (outro ator famoso pela paixão são-paulina), que é meu amigo,

Quando estava na Bélgica, sempre entrava em sites de esportes e na página da internet do clube para ter mais informações. É óbvio que a relação era outra, mas falava também com os familiares porque ficava aquela curiosidade

queria sempre que eu o levasse junto”, entrega.

Após o retorno para o Brasil, Patricia ensaia sua volta para os palcos. “Tenho feito algumas participações na televisão e viajo bastante como Mestre de Cerimônias. Estudei dramaturgia em Londres e quero colocar isso em

prática. É algo que tenho vontade de fazer”, avisa a atriz, que se empenha em aumentar a torcida tricolor. “Meu marido (Michael Hansen) é belga e, por minha causa, está sendo obrigado a virar são-paulino. Meu filho (Maximilian), de 3 anos, é tricolor. Eu já decidi por ele”.



O grito da vitória

Talvez a pergunta que todo torcedor já tenha feito alguma vez na sua vida seja a seguinte: você prefere torcer pro seu time ou para a seleção? Vamos formular melhor: o que te dá mais emoção: a vitória do seu time ou da seleção?”

Acho que todo são-paulino nesse junho/julho de 2010 tem a resposta muito clara em sua cabeça. Ele preferia que a Copa do Mundo não tivesse interrompido a curva ascendente do Tricolor dentro da Libertadores. É... a Copa interrompeu o São Paulo justamente quando o nosso time encontrava finalmente uma solução para o seu pífio desempenho em campo neste ano.

Concomitante à resposta de uma outra pergunta insistente (por que um elenco tão bom não consegue jogar um bom futebol?), o início da Copa do Mundo se sobrepôs e interrompeu uma recuperação vertiginosa do nosso time perante os olhos da torcida, perante os critérios daquilo que estabelece a aferição de um grande futebol.

A chegada de Fernandão parece que colocou nosso São Paulo nos eixos, e as duas vitórias sobre o Cruzeiro (incontestáveis! inapeláveis!) tiveram o efeito simultâneo de acalmar o gosto amargo das derrotas do ano passado, com o benefício de injetarem, finalmente, confiança e assim trazer de volta a cumplicidade da torcida com o time.

E justamente nessa hora a Copa chega para interromper a satisfação até então escassa, mas que, renascida, parecia indicar o triunfo na competição tão desejada e importante. Tivemos, nós, torcedores, que interromper nosso júbilo, parar para esperar a realização da Copa do Mundo que, aliás, pela primeira vez leva um selecionado brasileiro sem um atleta do São Paulo. Seria isso um mau augúrio?

Não tenho tendência a ser revanchista nem vingativo. Mas diante da convocação do Dunga, é claro que dá para perceber que caberiam outros jogadores, até mesmo atletas tricolores. Mas vamos deixar esse assunto de lado.

O problema é que, além da interrupção (que também pode significar, por outro lado, um bom tempo de preparação e concentração para essas rodadas finais, principalmente as duas, contra o Inter), Ricardo Teixeira (presidente da CBF) aproveitou para se vingar nesse ínterim de divergências políticas com a diretoria do nosso clube e comunicou que o Morumbi está (ou estaria) descartado de sediar qualquer jogo da Copa no Brasil em 2014. Não vou mexer nesse vespeiro. Vou apenas esperar o fim da Copa, torcer pelo Brasil, e principalmente contar nos dedos os dias para ver de novo o Tricolor em campo. E comparecer no colossal estádio que ficou de fora do Mundial, para soltar o grito são-paulino da vitória!

Nando Reis



“Você torce mais para seu time do coração ou para a seleção?”

UM CRAQUE CABEÇA

ARTICULADO E LÍDER NATURAL, FERNANDÃO DESISTIU DE FAZER A FACULDADE DE DIREITO PARA BRILHAR COM A CAMISA SÃO-PAULINA

Fernandão teve um impressionante início de trajetória no Tricolor. Em poucas partidas, ele foi fundamental para que o São Paulo avançasse à semifinal da Libertadores, e ainda fez o gol da vitória sobre o Palmeiras, no primeiro triunfo do time num clássico em 2010. Não bastasse tudo isso, o atacante de 32 anos também juntou-se ao capitão Rogério Ceni na missão de liderar a equipe dentro e fora de campo. Tudo porque ele é um "craque cabeça", daquele tipo raro que consegue, por meio de sua inteligência, convencer os com-

panheiros de quão importante é jogar coletivamente para que a união do elenco sempre facilite o caminho das vitórias e conquistas.

Muito da intelectualização de Fernandão se deve ao fato dele ter tido uma infância confortável em Goiânia, onde nasceu. "O meu pai sempre foi fazendeiro, por isso eu cresci de maneira bem tranquila. Estudei sempre em bons colégios e pude crescer culturalmente", comenta o camisa 15. Para sorte dos fãs do futebol, principalmente agora a imensa nação são-paulina, Fernandão escolheu ser jo-

gador. E olha que, depois de concluir o segundo grau, ele até chegou a prestar vestibular. "Eu terminei o colégio e passei na faculdade de Direito, mas não queria ser advogado. Queria mesmo fazer zootecnia ou veterinária. Só que estava crescendo no futebol e continuei apostando nisso."

A paixão da juventude por animais acabou virando até uma segunda fonte de renda para o atacante. Atualmente, o astro tem uma grande fazenda em Palmeiras do Goiás, no interior do estado goiano, onde cria bois. "Eu mexo com gado



Reebok

**“Quero ser exemplo
para os meu filhos”**

de elite e com gado de corte. Vendo para frigoríficos da região. É uma atividade que gosto muito”, conta o atacante.

A leitura também ajuda bastante Fernandão a ser um guru tricolor. “Eu adoro autobiografias. A última que li foi a do ex-tenista Pete Sampras (o homem que durante mais tempo foi o número 1 do tênis mundial). Você sempre aprende como se contrói uma carreira de sucesso.” Nos livros, o são-paulino ainda encontra pensamentos que o fazem refletir sobre como alcançar as suas metas. “Tem um frase do Marcel Desailly (ex-volante campeão mundial em 1998 pela França) que eu acho muito bacana: ‘Quando você é campeão de algo e sente o sabor disso, precisa sempre procurar o objetivo de ser campeão de novo, senão a sua carreira fica estagnada’. Esse foi um dos motivos para eu ter vindo jogar no São Paulo: eu quero ser campeão de tudo: Libertadores, Mundial e Brasileirão, e fazer uma linda história com a camisa do clube”, diz o craque.

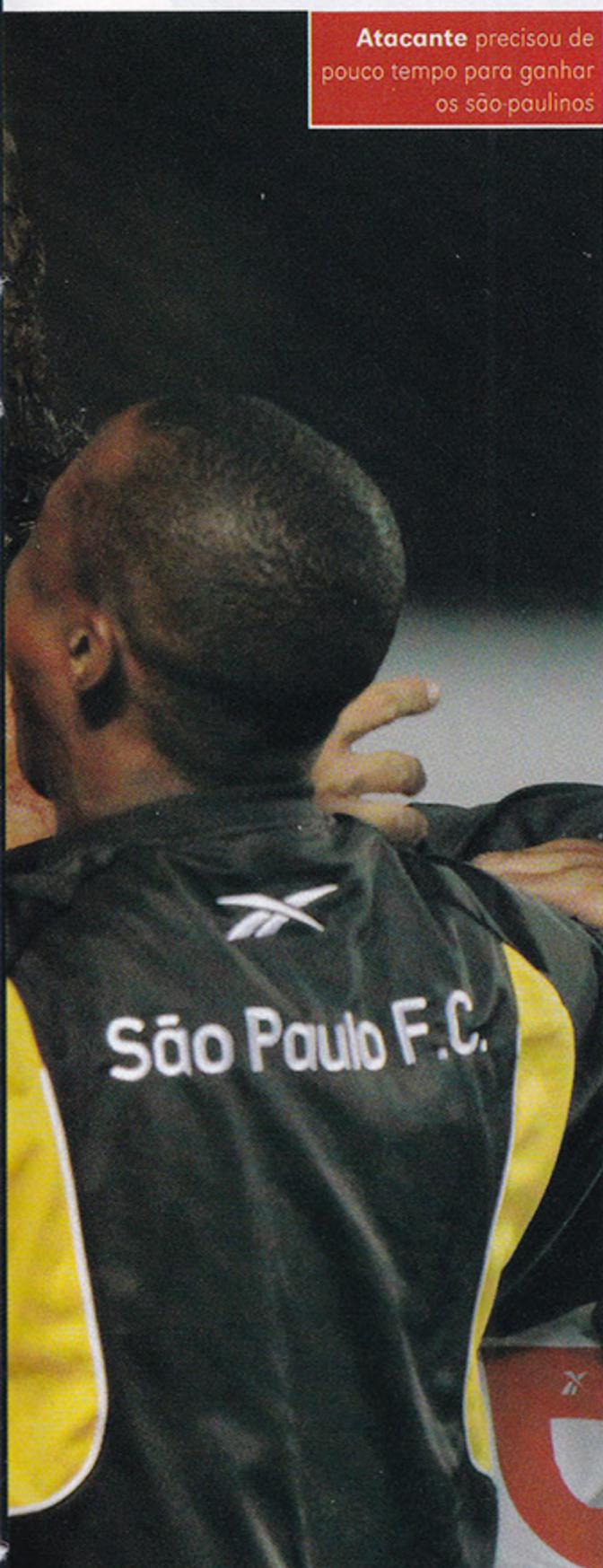
Desde a mais tenra idade, Fernandão já surpreendia por sua capacidade de brilhar rapidamente. “Quando comecei a jogar, com 11 anos, na escolinha do Goiás, precisei de apenas três me-



ses para ser convidado a já fazer parte das categorias de base do clube”, relembra o centroavante. “Era curioso porque todos os meus amigos iam treinar de ônibus e eu ia de carro. Sei que tive uma criação diferente da maioria, e tento usar isso da melhor maneira possível”,

“...quero ser campeão de tudo: Libertadores, Mundial e Brasileirão, e fazer uma linda história com a camisa do clube”

Atacante precisou de pouco tempo para ganhar os são-paulinos



justifica o novo ídolo. "Estou sempre conversando, orientando e dando dicas para os mais novos."

Após ser criado no Goiás, onde começou a sua carreira profissional em 1995, Fernandão despontou para o cenário internacional e foi negociado com o fran-

cês Olympique de Marseille, em 2001. O atacante soube aproveitar bastante a rica experiência de viver na França. "É um país muito interessante culturalmente. Lá, aprendi coisas que carregou para a minha vida toda. Sem dúvida, cresci bastante com essa experiência de viver quase quatro anos na Europa."

Fernandão é modesto e não costuma ficar contando vantagem a respeito da sua inevitável liderança no Morumbi. Mas o volante Hernanes fez questão de escancarar tal situação e valorizar o fato de atuar com o camisa 15 no setor ofensivo do time. Após eliminar o Cruzeiro com duas vitórias por 2 a 0 - uma no Mineirão e outra no Morumbi - e passar à semifinal da Libertadores, o camisa 10 citou a importância do companheiro. "O Fernandão é um cara iluminado, sensacional. Antes do jogo, ele nos reuniu e disse que queria todos nós tendo prazer em jogar coletivamente. Que atuando assim, nós vamos estar sempre fortes para conquistarmos as vitórias", disse Hernanes.

"Eu só posso agradecer as palavras dele e dizer que a qualidade do elenco são-paulino é incontestável", responde Fernandão. "Quando cheguei, muitos diziam que o time não ia,

Torcida no bi mundial

Fernandão ainda tinha 14 anos e nem sabia ao certo se conseguiria virar jogador profissional. Também não tinha muita proximidade com o Tricolor, pelo fato de viver em Goiânia. Ainda assim, o garotão comemorou muito a conquista do bicampeonato mundial do clube em 1992 e 1993. Principalmente no primeiro, quando Raí marcou os dois gols da vitória sobre o Barcelona por 2 a 1, no Japão. Por conta disso, o inesquecível ídolo são-paulino virou fonte de inspiração para o então jovem centroavante.

"Na época da Libertadores e do Mundial, eu tinha muitos amigos e parentes que torciam pelo São Paulo, e o grande nome do time era o Raí. Eu sempre o vi como exemplo. Não só como jogador, mas como homem, ser humano. Isso ajudou no meu crescimento profissional", diz Fernandão, que conheceu durante o seu período no futebol francês a importância do ídolo tricolor no país europeu. "Você nem imagina o carinho que eles têm pelo Raí. E não apenas o povo de Paris, onde ele brilhou com a camisa do Paris Saint-Germain, mas os franceses em geral."

que estava empacado, mas mostramos que somos um grupo. Eu sempre vou lutar pelos meus companheiros em campo. O prazer de jogarmos juntos, um ajudando ao outro, vai nos levar aos títulos. O prazer é a fonte de tudo na vida.” explica o centroavante.

Com a mente sempre pensando no melhor para o São Paulo, Fernandão só relaxa mesmo quando ouve uma boa música sertaneja: “Faz parte da minha criação. Cresci em fazenda e sempre gostei desse estilo. Mas dependendo do ambiente em que estou, sou bastante eclético. Só não suporto ouvir heavy metal, aquela música muito pesada que mal dá para entender as letras. Ouvir música é muito bom.” Melhor ainda será escutar a torcida tricolor gritar o nome de Fernandão durante as partidas, e, principalmente, após uma eventual conquista do tetracampeonato da Libertadores e, quem sabe, do tetr mundial, no fim do ano, em Abu Dhabi. “Eu vou lutar muito para isso. Quero retribuir todo esse carinho que recebi desde que fui contratado pelo São Paulo. Trabalho extremamente feliz por ser jogador de um clube com história tão fantástica”, finaliza o novo astro do Morumbi.

PINGUE-PONGUE

REVISTA DO SÃO PAULO: Como foi virar exemplo para o seus companheiros de São Paulo em tão pouco tempo?

FERNANDÃO: Eu não tento ser exemplo para ninguém e nem faço nada tentando mostrar que sou melhor, ou algo assim. Na verdade, quero mesmo ser exemplo para os meus três filhos (Taina, de 12 anos de idade, e os gêmeos Enzo e Eloá, de 7 anos).

○ que você precisa para virar ídolo do Tricolor?

Títulos. Não adianta você achar que com poucos jogos já virou ídolo. Eu quero viver o melhor momento da minha carreira no São Paulo.

Você ficou impressionado com a estrutura do clube?

Eu imaginava que fosse muito boa, mas quando você chega vê que é um pouco mais. Não é só a estrutura física, mas até a estrutura mental do clube. As pessoas no São Paulo têm a mentalidade de fazer com que todos torçam pelo mesmo objetivo: de vencer sempre. Isso é contagiante.



PRÓXIMA PARADA: DONETSK

ILSINHO VIRA
NOSSO GUIA EM
UMA VOLTINHA
PELA GELADA
CIDADE NO
SUDESTE DA
UCRÂNIA



Ela já se chamou Yuzovka, Hughesovka e Stalino. Também esteve ocupada pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial e acabou completamente destruída. Hoje, atende pelo nome de Donetsk e está entre as maiores cidades da Ucrânia, país da ex-União Soviética. Com o conhecimento de quem viveu em Donetsk nos últimos três anos, por jogar no Shakhtar, o lateral-direito Ilsinho será nosso guia em um passeio pela gelada cidade a cem quilômetros da fronteira com a Rússia.

Antes mesmo de descer do avião, separe os casacos mais quentes que você tiver. No dia em que os termômetros marcam 20° C, os ucranianos fazem festa. A média da temperatura em Donetsk é inferior a 10° C. "São pelo menos seis meses do ano convivendo com temperaturas negativas. Já treinei com -15° C e joguei uma vez a -27° C", relembra Ilsinho. "Passei tanto frio, mas tanto frio... Ninguém é capaz de imaginar."

Depois da sensação de congelamento, a impressão seguinte para qualquer turista é a

de quem desembarca num grande canteiro de obras. Rodovias, ruas, casas, pontes, prédios... tudo parece estar sendo construído ao mesmo tempo na capital dos negócios da



Existe muito dinheiro
circulando em Donetsk e
surgem verdadeiros arranha-
céus do dia para a noite

Ucrânia. “Existe muito dinheiro circulando em Donetsk e surgem verdadeiros arranha-céus do dia para a noite”, explica Ilsinho. “Se uma pessoa for para lá hoje e voltar daqui a três anos, provavelmente pensará que está em outra cidade.”

Donetsk é o centro da região das minas de carvão do país. Situada a sudeste de Kiev e nas margens do rio Kalmius, foi fundada em 1869 pelo empresário galês John Hughes. Quase todos os negócios giram em torno do aço e do carvão – indústrias marcam a paisagem em volta da casa do Shakhtar e do Metalurg, os únicos times locais.

Também não se assuste se você vir pessoas gritando umas com as outras. Por aqui, a língua oficial é a russa, e a turma gosta de falar alto, mesmo. “Quando me mudei, cansei de achar que veria gente saindo na porrada em plena rua, porque os caras conversam de um jeito totalmente agressivo. Depois é que me explicaram



que não tem nada demais. Em um simples bate-papo entre amigos, esse é o tom que usam”, explica nosso guia.

Existem algumas atrações em Donetsk, com destaque para os parques – a Unesco chegou a classificá-la como a cidade industrial mais verde do mundo. Só não espere que as pessoas sejam receptivas como no Brasil. Nem o fato de ser um dos ídolos do time e ter marcado gols decisivos, como o do título do Campeonato Ucrâniano de 2010, em cima do Dínamo de Kiev, faz de Ilsinho uma pessoa assediada. “O povo ucraniano é fechado pra caramba. Os grandes amigos que tenho são os próprios brasileiros de time”, diz, referindo-se a Fernandinho, Jadson, Douglas Costa, William, Alex Teixeira e Luiz Adriano.

VIVA O BOLICHE

Entre 2007 e 2010, tempo em que defendeu o Shakhtar, Ilsinho se tornou um craque no boliche. Não que ele fosse um apaixonado pela arte de derrubar pinos com uma bola pesada. É que, durante os meses de frio, um dos poucos passatempos interessantes para os brasileiros do time é o boliche. “A gente conhece uma casa bacana e fica se divertindo lá até altas horas.”



O lateral-direito teve que aprender muita coisa durante o período no Leste Europeu. Ele se transferiu aos 22 anos de idade, numa negociação que rendeu R\$ 15 milhões ao Tricolor. "Até os 21 anos, eu nunca havia sequer saído do Brasil. Aí, no ano seguinte, estava me mudando para um lugar completamente desconhecido, com hábitos, cultura e temperatura totalmente diferentes."

Foi o próprio Ilsinho quem preparou sua mala. Ele deu preferência às roupas que costumava usar enquanto fazia sucesso pelo Tricolor, como camisas, bermudas e um ou outro agasalho. "Mas precisei comprar um guarda-roupa completamente novo. Quando eu vou conseguir usar bermuda na Ucrânia?", se pergunta o paulista de São Bernardo do Campo, hoje com 24 anos. "Tem dia que nem três blusas, duas calças, touca e luva funcionam", explica.

A vida na ex-república soviética reservou alguns bons sustos. "Um dia, voltando para casa, encarei uma nevasca. Não dava para passar dos 20 km/h e eu morrendo de medo dentro do carro", relembra Ilsinho, cheio de táticas para fugir dos efeitos do frio quando está em campo. "Tem uma pomada mágica. Eu também costumo usar chuteira um número maior, para evitar que a circulação de sangue pare. Se não, os dedos acabam congelando."

CAMPEONATO DE DOIS TIMES

O futebol ucraniano tem aos poucos ganhado destaque no cenário europeu. Porém, apenas dois clubes podem se dar ao luxo de sonhar alto: o Shakhtar e o Dínamo, da capital Kiev. Todos os demais se tornam meros coadjuvantes, por não terem condições financeiras de concorrer com os grandes. "O campeonato ainda é muito feio, porque os times pequenos jogam fechados, na retransca", diz Ilsinho.

A ascensão do Shakhtar é um fenômeno



recente. Até o início desta década, a galeria de troféus do clube se resumia a duas Copas da Ucrânia e cinco títulos da época em que a União Soviética ainda existia. Agora, com o magnata Rinat Akhmetov na presidência, a equipe, que já teve Elano, passou a ganhar tudo. Desde 2002, foram cinco campeonatos ucranianos. Já na Copa nacional são quatro taças na década passada.

GOL DE PLACA

TRICOLOR ABRE AS PORTAS DO MORUMBI PARA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE DEFICIENTES VISUAIS

Em busca de alternativas para um mundo mais justo e feliz, o programa São Paulo Social marcou um golão entre os dias 17 e 22 de maio, ao abrir o estádio do Morumbi para uma exposição fotográfica. Os responsáveis pelos 20 quadros que foram exibidos no Morumbi Concept Hall eram oito deficientes visuais extremamente talentosos e emocionados com a oportunidade.

A ideia de levar o trabalho desses artistas ao grande público surgiu de um contato com o Senac, que criou em 1999 curso com estudantes do Bacharelado em Fotografia do Centro Universitário. A abertura da exposição ocorreu numa data nobre: 16 de maio, alguns minutos antes de o São Paulo entrar em campo no Morumbi para enfrentar o Botafogo, em partida válida pelo Brasileirão.

A diretoria do Tricolor compareceu em peso à solenidade para prestigiar a descoberta de novos craques da fotografia na-

cional. “Essa ação do São Paulo foi bem legal, pois permitiu que pessoas maravilhosas mostrassem um talento incomum”, afirma o vice-presidente de Comunicação e Marketing do clube, Julio Casares, que participou do lançamento da exposição. Na oportunidade, o torcedor que foi ao estádio para assistir ao jogo com o Botafogo já teve a chance de conhecer de perto a capacidade fotográfica dessa turma, apesar de a exposição ter começado para valer no dia 17.



O Tricolor também esteve representado pelo vice-presidente de futebol, Carlos Augusto de Barros e Silva e pelo lateral-direito Adrian González, que havia sido relacionado para o jogo, mas foi cortado do banco de reservas. "O São Paulo dá orgulho. São medidas de caráter social como essas que fazem esportistas e cidadãos se confundirem dentro do clube", avalia o vice-presidente de futebol.

Diante do sucesso da exposição, Tricolor e Senac já pensam num segundo passo: levar os artistas para dentro do campo, para que eles tenham a oportunidade de fotografar uma partida inteira de futebol, em meio ao barulho da torcida, da bola, dos jogadores... Quem sabe isso já aconteça logo depois da Copa do Mundo.



AS FOTOS

Os oito artistas escolhidos para exporem no Morumbi Concept Hall apresentaram fotos de seus cotidianos na cidade de São Paulo. Todos fizeram parte do projeto gratuito de Alfabetização Visual

do Senac. Tal ação capacita estudantes do Bacharelado em Fotografia do Centro Universitário Senac para se tornarem educadores em projetos socio culturais.

Antes de virarem estrelas no Morumbi, os deficientes visuais estudaram, e muito. O curso começou em março de 2008, com o tema acessibilidade sendo desenvolvido no ano seguinte. No total, sete alunos participaram do projeto e produziram imagens com a orientação dos alunos da instituição sobre suas rotinas nas ruas de São Paulo, os difíceis acessos e o descaso com os portadores da deficiência visual.

As fotos também foram desenhadas em alto-relevo, com legendas e texto em braille, para que todos os deficientes pudessem ter acesso ao trabalho. Idealizador do projeto, João Kulcsár explica o objetivo da exposição. "O evento explora o papel que a fotografia pode desempenhar nas áreas de ação e inclusão social, além de reforçar a metodologia educacional diferenciada do Senac São Paulo", justifica.

**Primeiro tempo:
analgésico.
Segundo tempo:
relaxante muscular.**



Contra a dor, Dorilax com dupla ação: analgésico e relaxante muscular.



achē

Dorilax é um medicamento. Durante seu uso, não dirija veículos ou opere máquinas, pois sua agilidade e atenção podem estar prejudicadas.

INDICAÇÕES: ANALGÉSICO E MIORELAXANTE, EM TODOS OS ESTADOS DOLOROSOS, REUMÁTICOS OU TRAUMÁTICOS, TAIS COMO DORES MUSCULARES, ESPASMOSE DISTENSÕES MUSCULARES, CONTUSÕES, TORCICOLOS, ENTORSESE ELUXAÇÕES. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.
DATA DE IMPRESSÃO 16/4/2009.

FESTA JUNINA DO SÃO PAULO ARREBENTOU A BOCA DO BALÃO!

EDIÇÃO 2010 FOI MARCADA POR MUITA ANIMAÇÃO E DESCONTRAÇÃO



Estima-se que 15 mil pessoas estiveram presentes na tradicional Festa Junina do São Paulo Futebol Clube que aconteceu nos dias 25, 26 e 27 de junho. O clima de arraial teve diversão para todos os gostos e idades.

Na edição deste ano, o arraial tricolor recebeu, para um grande show na noite de sábado, a dupla sensação do momento, Marcos & Belutti que contagiou o público interpretando os seus maiores sucessos. No domingo, foi a vez dos sertanejos Roger & Robson não deixarem ninguém parado. Houve a apresentação do grupo SIUX de dança country e da quadrilha Asa Branca.

“Esta festa, tradicionalmente reúne a família tricolor num clima descontraído e bem animado. A Diretoria Social Feminina, com o apoio do DASP, empenha-se no compromisso de oferecer aos associados a melhor festa junina de São Paulo”, disse a Diretora Social Feminina, Mara Casares.

Além de boa música, o arraial ofereceu ótimas opções gastronômicas, com barracas

de comida portuguesa, árabe, italiana, japonesa e os tradicionais quitutes juninos como pipoca, cachorro quente, pizza e pastel. Já na barraca beneficente do DASP - Departamento de Assistência Social do SPFC - o público pôde conferir os diversos produtos produzidos pelas voluntárias.

A criançada não perdeu tempo e se divertiu com os brinquedos disponíveis na festa como a boca do palhaço, pescaria, tobogã, cama-elástica, entre outros. No encerramento, uma queima de fogos coloriu o céu do Morumbi.



O MARATONISTA TERTO

EX-PONTA-DIREITA DRIBLA OS 65 ANOS DE IDADE E TEM VIDA PARA LÁ DE AGITADA



Aposentadoria? Que nada! Aos 65 anos, Terto está vendendo saúde, como nos tempos em que infernizava a vida dos zagueiros adversários, enquanto atuava na ponta-direita do São Paulo, nas décadas de 1960 e 70. Apesar da idade, o ídolo de milhares de tricolores tem uma rotina agitada, ensinando mais de 150 garotos a jogarem futebol.

“Eu só folgo às segundas-feiras”, conta Terto, que dá aulas para sócios do São Paulo Futebol Clube de terça a sexta. Nos fins de semana, o professor acompanha seus meninos em campeonatos internos e partidas contra outros clubes. “É uma correria maluca, com uma aula atrás da outra”, explica.

Funcionário do Tricolor desde 1982, Terto ainda é extremamente popular. “Muitos pais querem que seus filhos tenham aula comigo, só que não dou conta de tanta gente assim”, diz, soltando

um largo sorriso. Tamanha procura tem uma explicação óbvia: sua experiência no futebol. Foram dez anos apenas no Morumbi, entre 1967 e 77. O ponta-direita ganhou três títulos paulistas e marcou 84 gols em 500 partidas.

A rotina do hoje professor Terto é para lá de agitada, e começa cedo. Às 7 horas da manhã, ele já está se arrumando para ir até o estádio do Morumbi. Como na época em que jogava bola, ele segue sem carteira de motorista. “Conto com a ajuda da minha mulher para ir e voltar. Quando ela não pode, vou de ônibus mesmo”, explica Tertuliano Severiano dos Santos.

Ao contrário da grande maioria de colegas de profissão, Terto se mantém em plena forma. “Procuro comer bem, ter uma alimentação saudável”, conta o pernambucano, que se cuida para valer. Ele frequenta o salão de beleza do estádio uma vez por semana, para cuidar do cabelo, da barba e das unhas.

TA



o ídolo:
Nome:

Tertuliano Severiano dos Santos

Nascimento: 29/12/1946

Local: Recife (PE)

Clubes: Santa Cruz (1965 e 66), São Paulo (1967 a 77), Botafogo-SP (1977 e 78), Ferroviário (1979 e 80), Fortaleza (1980)

Títulos pelo Tricolor:

Paulista de 1970, 71 e 75

Jogos: 500

Vitórias: 243

Empates: 151

Derrotas: 106

Gols: 84

PROFESSOR DE RESPEITO

Nos últimos anos, diversos jogadores que fazem sucesso como profissionais passaram pelas mãos de Terto. O ex-ponta-direita não se esquece da contribuição que deu para o sucesso do lateral-esquerdo Juan, que hoje brilha no Flamengo. "Não gosto de ficar me vangloriando, porém, levei bastante gente boa da parte social para o futebol amador", revela.

Ele é do tipo de mestre exigente, apesar de lidar com garotos entre 10 e 15 anos de idade. "Os meninos só querem saber de correr atrás da bola, mas eu dou muita aula de fundamento. Explico a necessidade de eles aprenderem a bater bem na bola, saírem jogando do campo de defesa e terem noção de marcação", acrescenta.

A dedicação ao trabalho se explica pelos dez anos como jogador e pela demonstração de gratidão do Tricolor no momento mais difícil de sua vida. "Depois que encerrei a carreira, fiquei um tempo desempregado e falei que queria trabalhar aqui. O Juvenal Juvêncio me arranjou o emprego no dia seguinte", recorda. "Hoje, mando mais aqui do que na minha casa", acrescenta.

Dono de uma saúde invejável, Terto só não se sente bem quando o time do coração vacila. "Se o São Paulo está mal, eu também fico. Afinal, o humor de toda a minha chefia depende dos resultados", brinca o pernambucano, citando a ótima amizade com dirigentes e integrantes da comissão técnica da equipe profissional.

O ídolo tricolor chegou ao Tricolor em 1967 para jogar como meia-direita, contratado do Santa Cruz. Com o passar dos anos, por opção do técnico Zezé Moreira, se transformou em ponta-direita e acabou formando parceria sensacional com o meia-esquerda Gerson. "O Canhotinha de Ouro lançava e eu corria atrás da bola", recorda o campeão paulista de 1970, 71 e 75.

PARAR NUNCA É BOM

“Tudo na vida tem os dois lados. Com a parada nos campeonatos por conta da Copa do Mundo é a mesma coisa. Tem o lado positivo, de termos tempo para ajustar o time, mas também o lado negativo. Parar nunca é bom, ainda mais no caso da Libertadores, pois estávamos numa crescente. Gostaria muito que a Libertadores tivesse sido disputada inteira antes da Copa.

Todos nós sabíamos, desde o começo do ano, que haveria essa paralisação. Ela estava prevista em regulamento, então não há muito do que reclamar. Eu só lamento porque ela interrompeu uma evolução do São Paulo. Lá atrás, em janeiro, tivemos de queimar algumas etapas na pré-temporada para atingirmos uma condição física legal para alcançarmos a semifinal.

Agora as coisas foram quebradas, pois ficamos muito tempo parado. Ao menos poderemos arrumar o que for preciso em relação a esquema tático, posicionamento e utilização dos jogadores. Tem também o fato de que poderemos recuperar todo o elenco. Exceto em caso de alguma contusão de última hora, vamos entrar com o que tivermos de melhor para os dois jogos contra o Internacional.

A ideia é acelerar os trabalhos físicos para que os jogadores possam recuperar o ritmo de jogo. Também teremos três amistosos até a volta no Brasileirão, contra o Avaí. Tenho certeza de que conseguiremos reconquistar a forma física ideal e nossa batalha será para que o grupo recupere também o bom futebol de antes da parada.”

Ricardo Gomes

O DIA EM QUE O SANTOS FUGIU DE CAMPO



SÃO PAULO VENCIA PELÉ E COMPANHIA POR 4 A 1 QUANDO O PEIXE COMEÇOU UM CAI CAI



Foto: Arquivo O Esporte 16/8/1963

“DORVAL depois de ‘contundido’ é carregado para fora de campo, por Lima que vê a contusão sorrindo e Dalmo. Cecílio Martinez ajuda”

Não valeu título, mas a vitória do São Paulo por 4 a 1 sobre o Santos, em 15 de agosto de 1963, entrou para a história como o dia em que o time de Pelé fugiu de campo. Campeão mundial do ano anterior, o Peixe foi a campo com todo o favoritismo do mundo. Poucos dos 60 mil torcedores que lotaram o Pacaembu naquela noite poderiam imaginar que o rival apelaria ao cai cai para evitar uma goleada inesquecível.

A partida foi encerrada aos sete minutos do segundo tempo, depois que Pagão marcou o quarto gol tricolor. Na sequência, os santistas Pepe e Dorval se jogaram no gramado, pediram atendimento médico e não voltaram mais para o jogo. Como a equipe do técnico Lula já havia perdido Pelé e Coutinho, expulsos, e Aparecido, simulando contusão, o árbitro Armando Marques deu o clássico por encerrado – não se pode jogar com apenas seis em campo.

Incrédulos, os torcedores são-pau-

COUTINHO E PELÉ EXPULSOS - JOGO SUSPENSO AOS 11' DO 2.º TEMPO**SÃO PAULO GANHOU BEM - 4 x 1:
AMEAÇA DE TREMENDA GOLEADA
FEZ O SANTOS FUGIR DA LUTA**

Foto: Arquivo O Esporte 16/8/1963

linos viam o time que seria bicampeão mundial alguns meses depois fugir do gramado covardemente, com medo de apanharem de 6, 7 ou 8 a 1. "Tudo deu certo para a gente naquela partida. Acho que poderíamos, sim, humilhar o Santos", relembra Bellini, zagueiro do São Paulo na oportunidade.

dão já era capaz de imaginar o desfecho do clássico: "Esse jogo não vai acabar. O Nelson Consetino (médico do Santos) veio me falar que eles vão melar o jogo". A operação alvinegra começou a entrar em ação na volta para o segundo tempo, quando o lateral-direito Aparecido ficou no vestiário – ele alegou uma contusão.

**LAUDO NATEL INDIGNADO: "SANTOS
DEU UMA "BOFETADA" NO PÚBLICO"**

Foto: Arquivo O Esporte 16/8/1963

A confusão começou aos 40 minutos do primeiro tempo, quando Sabino fez 3 a 1 para o Mais Querido. O auxiliar chegou a levantar sua bandeira, anotando impedimento, mas Armando Marques o ignorou e validou o gol. O atacante Coutinho então partiu para cima do árbitro e acabou expulso. Pelé também resolveu reclamar, gesticulando muito, e foi outro a ser expulso.

Na saída para o intervalo, com o placar favorável e dois jogadores a mais, o técnico Osvaldo Bran-

Como não eram permitidas substituições, o Peixe jogaria com oito.

Ou melhor, com sete atletas, porque, aos três minutos, Pepe trombou com Bellini e se jogou no chão, dando ainda mais consistência à previsão de Brandão. Pouco depois, aos sete minutos, Dias acertou lindo lançamento para Pagão, que fuzilou o gol de Gilmar: 4 a 1. No recomeço da partida, Dorval chutou a bola e se atirou no gramado, completando a farsa. Só coube a Armando Marques apontar para o centro do gramado e decretar o fim da goleada, que seria bem maior.

FLORZINHA, NÃO!

Armando Marques decidiu expulsar Coutinho depois de ter sido insultado pelo centroavante do Peixe. Assim que o árbitro validou o terceiro gol do Tricolor, contrariando o bandeirinha, Coutinho se aproximou e soltou: "Satisfeito, Florzinha?" No ato, Armando Marques o expulsou de campo. "E eu o chamei pelo nome e falei: 'Pode ir embora, seu Honório'". Pelé também apelou, e foi expulso com toda a classe do mundo. "Lembro de ter sido bem-educado. Apenas disse: 'Edson, o senhor está expulso. Retire-se'", relembra Armando Marques, que chegou a ser diretor da Comissão de Arbitragem até 2005.

TRICOLOR BATEU DOIS CAMPEÕES MUNDIAIS EM OITO DIAS

Ter humilhado o Santos não foi a única façanha do São Paulo em 1963. Apenas oito dias depois de botar Pelé e companhia para correr do Pacaembu, o time de Osvaldo Brandão ganhou de

outro campeão mundial: o Real Madrid, que havia conquistado o título em 1960. Foi na Pequena Copa Del Mundo, como era conhecido o campeonato que reunia os melhores times do planeta.

O Tricolor havia vencido o Porto na estreia e precisava de uma nova vitória para se tornar campeão. O Real Madrid era considerado o melhor time do planeta ao lado do Peixe. Em seu elenco estavam craques como Puskas, Evaristo, Gento, entre outros. Mas os meninos do Morumbi estavam prontos para despachar mais um poderoso. Com gols de Moeller (contra) e Nondas, o São Paulo levou a taça.



FICHA TÉCNICA

SÃO PAULO 4 X 1 SANTOS

Data: 15/8/1963

Local: estádio do Pacaembu, em São Paulo
Campeonato Paulista – 1ª fase

SÃO PAULO: Suly; Deleu, Bellini e Ilzo; Dias e Jurandir; Faustino, Martinez, Pagão, Benê e Sabino. Técnico: Osvaldo Brandão

SANTOS: Gilmar; Aparecido, Mauro e Geraldino; Zito e Dalmo; Dorval, Lima, Coutinho, Pelé e Pepe. Técnico: Lula

ÁRBITRO: Armando Marques

GOLS: Faustino aos 5 min, Pelé aos 20, Benê aos 37 e Sabino aos 40 do 1º tempo; Pagão aos 7 do 2º

EXPULSÕES: Pelé e Coutinho

RENDA: CR\$ 19.950.000,00

PÚBLICO: 60 mil pagantes (estimado)

UM TIME PARA O FUTURO

CONHEÇA MELHOR
OS JOGADORES
QUE PERTENCEM
AO TRICOLOR,
MAS ESTÃO
EMPRESTADOS A
OUTROS CLUBES



Ainda há quem pense que um time de futebol se resume aos 30 e poucos atletas que integram o elenco principal. Ledo engano. O São Paulo Futebol Clube, por exemplo, tem 280 jogadores registrados na Confederação Brasileira de Futebol. Destes, 118 são profissionais e outros 162 amadores. Também há uma turma olhada com muito carinho pela diretoria e formada por 12 jogadores, que estão emprestados.

Juntos, eles até poderiam formar um time, com: Fabiano; David, Leonardo, Bruno Formigoni e Cazumba; Renan, Arouca, Juninho e Rafinha; Mazola e Roger. Ainda sobra o experiente lateral-direito Wagner Diniz, que, diferentemente dos demais, já tem experiência de sobra. "O São Paulo tem investido forte em suas categorias de base, pois esse é o futuro do clube. Só que, na

maioria dos casos, os meninos que sobem têm dificuldade de encontrar espaço no time profissional num primeiro momento. Por isso, surge a opção do empréstimo", explica o presidente do Tricolor, Juvenal Juvêncio.

Os meninos têm dois exemplos recentes para se inspirar: o meia Hernanes e o volante Jean. Homens de confiança no esquema de Ricardo Gomes, os dois surgiram nas divisões menores do clube e precisaram mostrar serviço longe do Morumbi para virarem ídolos da torcida tricolor. Hernanes fez sua ponte no Santo André, em 2006. Já Jean precisou percorrer uma caminhada maior: esteve no América-SP, no Marília e no Pena-



fiel, de Portugal, até ganhar vaga.

O atacante Mazola, de 20 anos, tem na ponta da língua seu objetivo. "Vim para o Guarani disposto a fazer um grande Campeonato Brasileiro, para voltar ao São Paulo. Quero que todos no Morumbi me vejam com outros olhos depois da passagem por Campinas", explica o velocista, que já havia feito sucesso no Paulista, durante o campeonato estadual.

MAPA DOS JOGADORES EMPRESTADOS

NOME	POSIÇÃO ...	CLUBE EMPRESTADO
Fabiano	goleiro.....	Santo André
Wagner Diniz	lateral-direito.....	Atlético-PR
Leonardo	zagueiro	Los Angeles Galaxy
Bruno Formigoni	volante	Figueirense
Cazumba	lateral-esquero.....	Los Angeles Galaxy
Arouca	volante	Santos
Renan	volante	Guarani
Juninho	meia	Los Angeles Galaxy
Rafinha	meia	Coritiba
Mazola	atacante	Guarani
Roger	atacante	Guarani
David	lateral-direito.....	Rio Claro

BOAS PROMESSAS

Fique de olho nesse trio bom de bola

BRUNO FORMIGONI

Nome: Bruno Leonardo Formigoni

Posição: volante

Idade: 20 anos

Local de nascimento: Sorocaba (SP)

Altura: 1,78 m

Peso: 67 kg

Clube em que joga: Figueirense

Apesar de atuar como volante, já foi considerado até melhor jogador de um campeonato, por sua ajuda na saída de bola para o ataque. Bruno Formigoni foi criado pelo Tricolor, tendo conquistado vários títulos na base.

Em 2009, chegou a ser emprestado para o Cerezo Osaka, do Japão, para ganhar experiência. Depois, passou pelo Paulista e acaba de ser contratado temporariamente pelo Figueirense.

JUNINHO

Nome: Vitor Gomes Pereira Junior

Posição: meia

Idade: 21 anos

Local de nascimento: São José dos Campos (SP)

Altura: 1,70 m

Peso: 62 kg

Clube em que joga: Los Angeles Galaxy-EUA

Juninho chegou ao São Paulo com 15 anos, para jogar no time juvenil. Ele foi um dos destaques do time campeão paulista sub-17, em 2006, e também esteve no vice-campeonato do Mundial na Espanha. O meia acabou emprestado ao Toledo, do Paraná, no ano passado, e agora faz sucesso com a camisa do Los Angeles Galaxy, time da primeira divisão do futebol norte-americano.

MAZOLA

Nome: Marcelino Junior Lopes Arruda

Posição: atacante

Idade: 21 anos

Local de nascimento: Guarulhos (SP)

Altura: 1,76 m

Peso: 75 kg

Clube em que joga: Guarani

Revelado na base do Tricolor, Mazola até chegou a conversar com o técnico Ricardo Gomes sobre a possibilidade de ser utilizado no elenco profissional, porém, a diretoria preferiu emprestá-lo ao Paulista no estadual. Agora, defende o Guarani, onde é titular absoluto – ele disputou seis das sete partidas da equipe no Brasileiro da Série A e tem um gol.



YOURMOVE

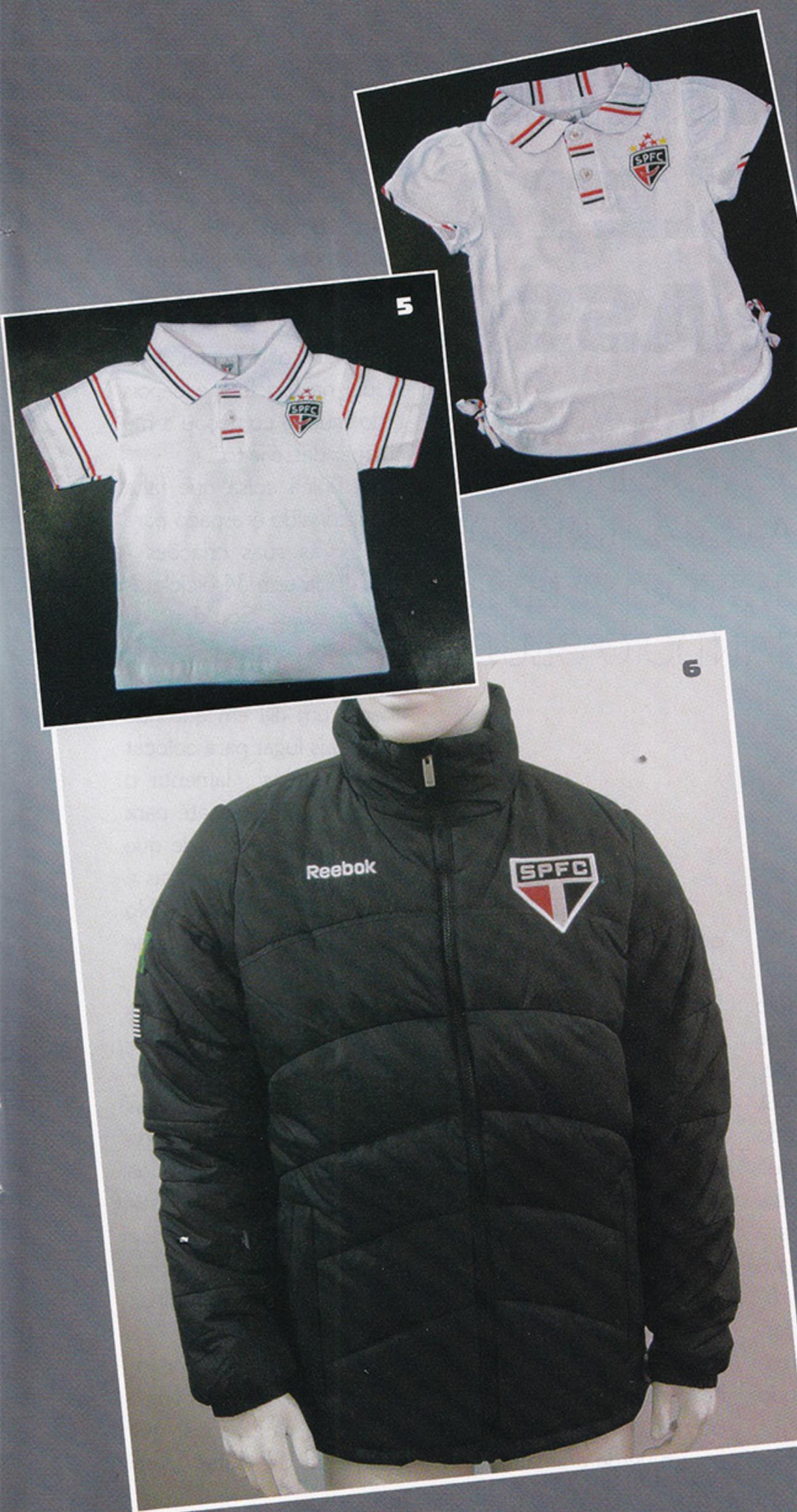
DMX



Reebok

reebok.com.br



**1. POLO MASCULINA**

Quer ficar chique, cheio de estilo, e não perder contato com o Tricolor? Pois essa polo masculina chegou para resolver esse problema. Do tamanho P ao 3G.

Preço: R\$ 169,90

2. POLO LOGO PAETÊS

Modelo exclusivamente feminino, na cor branca. É encontrado na Megaloja do São Paulo nos seguintes tamanhos: P ao GG.

Preço: R\$ 119,90

3. POLO RETRÔ

Apenas para mulheres, essa polo feminina retrô tem o cordão como grande charme. Desde que foi lançada, faz extremo sucesso. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 149,90

4. MALHA

Essa em destaque é modelo feminino, manga longa e está à venda do tamanho P ao G.

Preço: R\$ 189,90

5. CAMISETA INFANTIL

Ficou mais fácil vestir seu filho ou filha de tricolor desde pequeno. A Megaloja do Morumbi vende camisetas infantis polo feminina e masculina, dos tamanhos 1 ao 3.

Preço: 49,90

6. JACKET PADDED

O inverno de 2010 já mostrou sua força, e para combater o frio nada melhor do que essa jaqueta linda, absolutamente são-paulina. Só masculina. Do tamanho P ao 3G.

Preço: R\$ 399,90

SE MINHA BICICLETA FALASSE

SÃO-PAULINO FANÁTICO, O MECÂNICO ANTÔNIO EDNALDO DA SILVA CRIA BIKES DE TODOS OS JEITOS, SEMPRE HOMENAGEANDO O CLUBE

Se você avistar algum dia desses pela cidade de São Paulo uma bicicleta pintada de preto, branco e vermelho, com aparelho de DVD, GPS, alarme, luzes e todo tipo de equipamento que for possível imaginar, tenha uma certeza: não se trata de miragem, muito menos alucinação. É apenas Antônio Ednaldo da Silva, o Berbela, um dos torcedores-símbolo do Tricolor, indo para algum lugar.

Berbela tem um talento

que o diferencia da massa de torcedores são-paulinos. Dono de mãos precisas, o pernambucano de 45 anos dá vida a barras de ferro e consegue transformar o seu amor pelo Tricolor em arte. Além de construir as bicicletas envenenadas, ele monta todo tipo de obra que você possa imaginar e em todos os tamanhos, como as miniaturas de animais, de carros e ou até mesmo de helicópteros – quase todos ou nas cores do São Paulo ou em verde e amarelo, em

homenagem ao Brasil.

“Gosto do preto, do branco e do vermelho. Tudo fica muito bonito pintado desse jeito. Por isso, tenho diversos objetos nessas cores”, explica Berbela, que ganhou o apelido por causa do veículo. “Tinha visto esse nome em Pernambuco e gostei. Coloquei na bicicleta e depois todo mundo começou a me chamar desse jeito”.

A única coisa que falta para Ednaldo é espaço para manter as suas criações – hoje ele já tem 34 bicicletas envenenadas. “Sou dono de uma oficina, mas é complicado guardar tanta coisa. Vai chegar um dia em que não terei mais lugar para colocar minhas coisas”, lamenta o artista, que sofreu até para convencer a esposa de que sua relação com as obras e o São Paulo é normal. “No início, ela me chamava de abestalhado”, conta.

Coincidentemente, a paixão pelo time do Morumbi começou simultaneamente à construção das primeiras obras. Com uma história muito parecida com a de diversos nordestinos, Ednaldo migrou para a maior metrópole do País em 2001 junto com a mulher, Josefa, e seus filhos.

“Não teve jeito, por influência do meu menino (Francisco, de 22 anos), que já gostava do clube, virei

são-paulino. É lógico que não me arrependo. Ele continua muito fanático e só falta chorar quando a equipe perde”, explica o artista, que também é pai dos tricolores Douglas, de 16 anos, e Genésia, de 20. “Já a história de modificar bicicletas teve início quando fomos ao Parque do Ibirapuera. Meus filhos olharam para um modelo enorme, com três rodas, e ficaram encantados. Queriam um igual. Como não tinha dinheiro, mas sabia mexer com solda, fiz uma. Depois disso, não parei mais”, afirma.

Sem medir esforços, Berbela foi aperfeiçoando as construções. Já chegou a fazer um jipe com motor de moto, uma magrela com motor, 4.500 lâmpadas, telas de DVD, alarme, buzina e aparelho de som. Obviamente, com todo esse equipamento, as obras do excêntrico torcedor chamam a atenção das pessoas nas ruas. Em Paraisópolis, onde o artista mora e tem a sua oficina, todos já o conhecem e sabem de sua paixão pelo São Paulo. “O pessoal sempre brinca comigo. Os mais próximos, quando me encontram, chamam de palmeirense, porque tenho algumas coisas em verde e amarelo, só para irritar. Mas levo na esportiva”, garante.

A fama do pernambu-



cano, no entanto, não fica restrita ao seu bairro. “Estou até no DVD do título do São Paulo no Campeonato Brasileiro. Sempre quando tem jogo, vou ao Morumbi para encontrar as pessoas e mostrar a minha paixão. Às vezes, fico só na frente do estádio. Gosto de ver o movimento. As pessoas querem até tirar foto comigo”, completou. “Até mesmo a Madonna queria me ver

quando fez show na cidade. Só não deu certo porque choveu”, jura.

Mas não é só dos amigos, pessoas famosas e dos passeios em duas rodas que Berbela se lembra com carinho quando passa pela casa do Tricolor. “Uma vez fui com os meus filhos para ver o São Paulo jogar no Dia dos Pais. Foi emocionante demais, um presente inesquecível”.

+COMODIDADE

< COMPRA PELA INTERNET* >

< 50% DE DESCONTO EM INGRESSOS >

< ACESSO AO ESTÁDIO COM O CARTÃO, SEM BILHETE >

< QUATRO TIPOS DE PLANOS, A PARTIR DE R\$ 15,00 MENSAIS* >



LOS MACHADO

09 1 00

Sócio Desde:
01/1999

0800 120812

SOCIOTORCEDOR.COM.BR

MAIS QUE TRICOLOR, UM SÓCIOTORCEDOR

* Consulte as condições de pagamento no site www.sociotorcedor.com.br

Bib'sfiha custa
só uma moedinha.



Delivery

5696-2828

www.deliveryhabibs.com.br

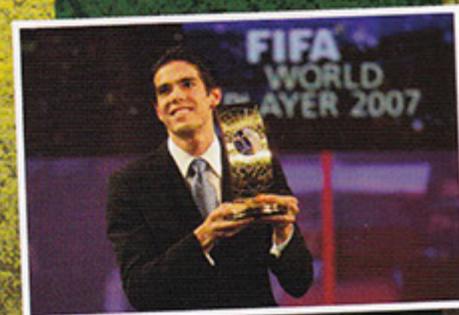
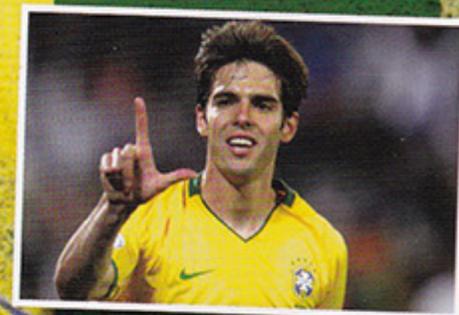
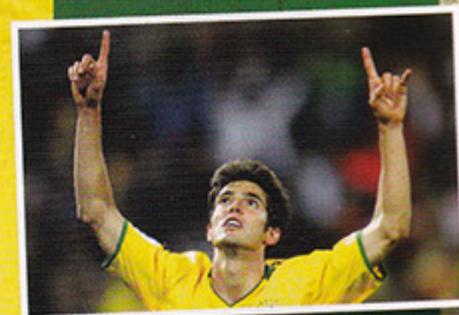
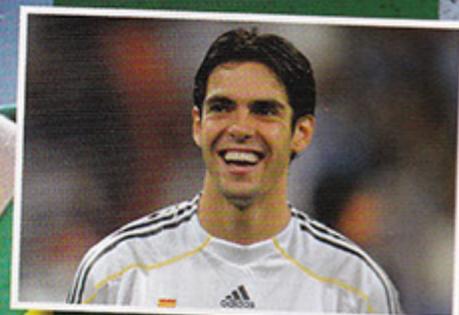


Não custa nada ser feliz.

**JÁ NAS
BANCAS**

56

**FOTOCARDS
INCRÍVEIS!!!**



**PRODUTO
OFICIAL**

KAKÁ



Nascido para o FUTEBOL!

PANINI
www.panini.com.br

**3 fotocards
por envelope**

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ